



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXXV /// Fevereiro de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito

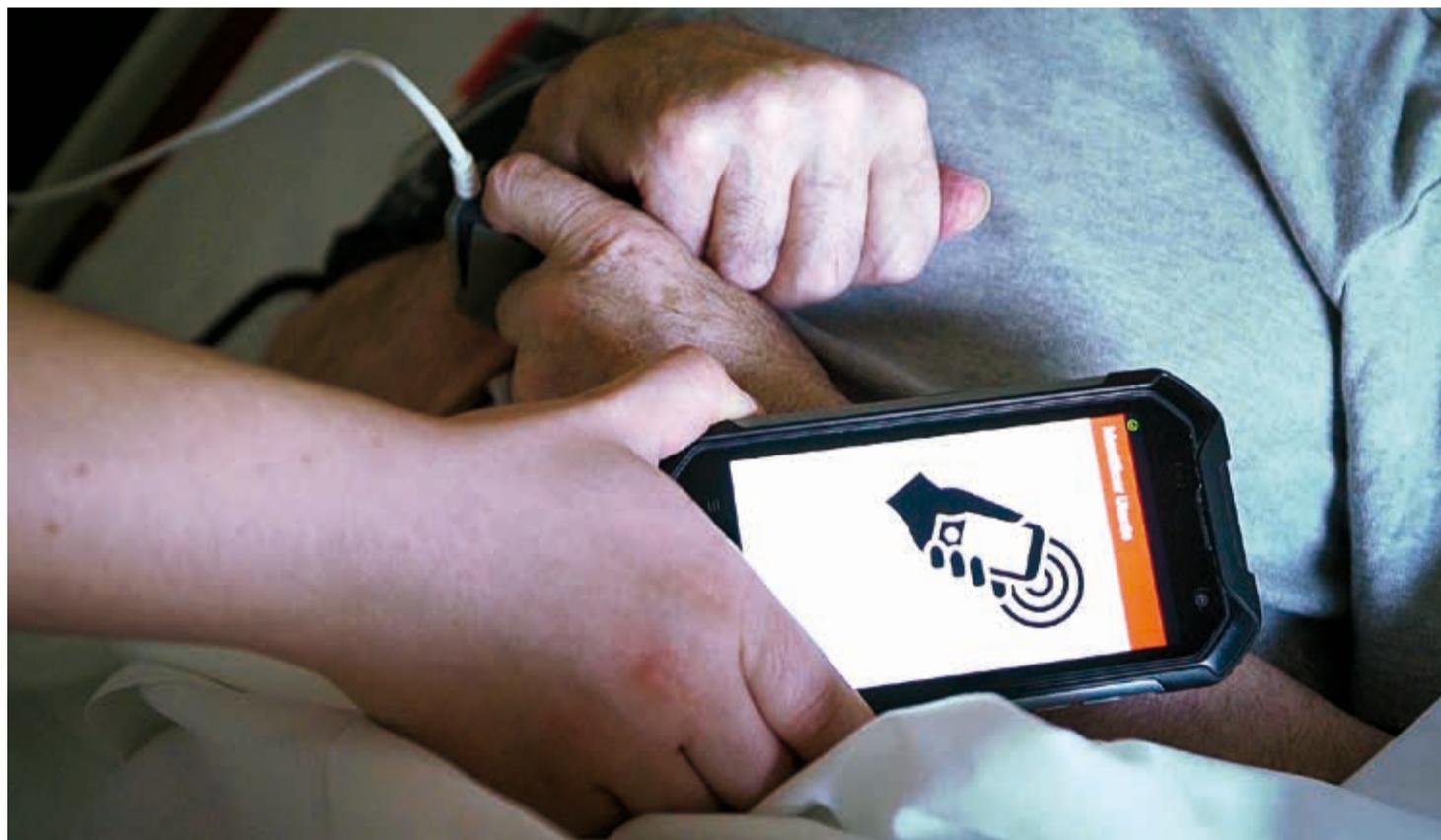
Defender as Santas Casas 04

Secretariado Nacional e Secretariados Regionais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) estiveram juntos para lançar as bases do trabalho a desenvolver ao longo do mandato 2020-2023. “Apenas uma

posição conjunta poderá contribuir para a defesa dos interesses das Misericórdias”, disse o presidente da UMP durante a reunião que decorreu em Fátima, no Centro João Paulo II, a 6 de fevereiro. Segundo Manuel de Lemos,

que falava perante os representantes das Misericórdias do continente, dos Açores e da Madeira, os próximos anos “vão ser muito complexos, especialmente no que respeita à estabilidade e previsibilidade necessárias

para atuação das Misericórdias”. Eleições presidenciais, autárquicas e presidência portuguesa da União Europeia em 2021 são exemplos de como o cenário político poderá condicionar o quotidiano das instituições.



08

PÓVOA DE LANHOSO HUMANIZAR OS CUIDADOS ATRAVÉS DE TECNOLOGIA

Reuniões pela manhã para o planeamento das rotinas de trabalho e papeladas para registos de informação e controlo são coisas do passado na Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. A instituição vem adotando gradualmente nas suas diversas valências uma aplicação informática que facilita a vida de colaboradores tão distintos como enfermeiros, auxiliares ou profissionais de limpeza. Mas o mais importante de tudo é o ganho de tempo “para podermos estar mais presentes junto dos pacientes e da família, proporcionando maior conforto e bem-estar”. Para a equipa, este é o objetivo principal de uma solução como o GTA: humanizar os cuidados de saúde e assistência aos utentes. O VM foi ver de perto esta pequena revolução que recebeu, no fim de 2019, uma distinção no âmbito da 8ª edição do Prémio Saúde Sustentável.

12 CASCAIS

A medicação é apenas uma variável na equação

No Centro de Apoio Social do Pisão os cuidados clínicos e de reabilitação andam de mãos dadas pelos doentes mentais.

14 UMP

Plano de formação para área da saúde

Com financiamento do POISE e apoio da ACSS, a União está a promover formação para profissionais de saúde.

18 NOVOS PROVEDORES

Misericórdias ‘mais fortes em união’

A sessão de acolhimento aos novos provedores já faz parte do calendário da UMP e teve lugar a 12 de fevereiro.

23 HISTÓRIAS COM ROSTO

Amador que vive a fotografia com paixão

Lúcio Caldeira, o ‘Poeta das Imagens’ que aos 81 anos de vida não consegue estar um dia sem fotografar.



Desmistificar a velhice com afetos

Projeto “Manta (com) Vida”, da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, visa desmistificar a velhice e promover a partilha de afetos

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Cartaxo O projeto “Manta (com) Vida”, da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, leva histórias aos alunos do pré-escolar do Jardim de Infância do Cartaxo (JIC). A parceria existe há três anos e visa desmistificar a velhice e promover a partilha de afetos e experiências de vida.

É segunda-feira de manhã e está tudo pronto. Os utentes da Misericórdia do Cartaxo já sabem a história de cor, os fantoches já estão a postos e as atividades preparadas. No jardim de infância

aguardam-nos ansiosas as crianças de mais uma turma do pré-escolar. Hoje é dia de ouvir os “avós” a dramatizarem uma história. É assim uma vez por mês, de janeiro a junho, desde há três anos.

“Todos os meses escolhemos quatro utentes do lar e centro de dia para levarmos até ao JIC. Escolhemos uma história, treinamos a leitura, criamos fantoches e preparamos atividades”, explica Andreia Araújo, diretora técnica da Misericórdia do Cartaxo.

Durante uma manhã os utentes da Misericórdia assumem o controlo da sala de aula dos pequenos aprendizes. Depois da história contada, “falamos com as crianças para perceber se gostaram e se a compreenderam e de seguida fazemos atividades com os meninos sobre o que acabaram de ouvir”, conta Andreia Araújo.

Os “Três Porquinhos” e a “A Carlota Barbosa, a bruxa medrosa” foram as histórias

escolhidas para os dois primeiros meses do ano. Na primeira as crianças recriaram o lobo mau: “utilizámos sacos de papel castanho para o fazer, ficaram uns fantoches”. Na história do mês de fevereiro os meninos pintaram um gato preto.

Mas engane-se quem acha que isto termina aqui. Antes de deixarem a sala de aula, os idosos entregam aos meninos um bolso (pedaço de tecido branco) para eles colorirem mediante a história que ouviram. A ideia é, segundo Andreia Araújo, criar uma manta para depois oferecerem ao JIC.

“A manta é um pedaço de tecido colorido no qual cosemos os bolsos já pintados, depois nos bolsos colocamos os livros das histórias que contámos ao longo dos meses e oferecemos ao JIC. Eles têm-nas expostas nas paredes do jardim”, explicou.

Esta é, segundo a técnica, uma atividade “diferente e muito gratificante”. “Os nossos utentes vêm de lá rejuvenescidos, as crianças são muito queridas, alguns tratam-nos por avós e cria-se ali um grande carinho, uma ligação. É muito giro”, conclui.

Além disso, continuou, os idosos “divertem-se na criação das personagens que vão interpretar”. Outra vertente desta atividade, salienta, é o facto de “eles lembrarem coisas de infância deles, rimos muito durante o processo criativo.”

O “Manta (com) Vida” é uma das vertentes do projeto “Sénior (com) Vida”, que engloba ainda os projetos “Tradições (com) Vida” e “Avós (com) Vida”. O objetivo desta iniciativa é, segundo Andreia Araújo, “sensibilizar as crianças e os idosos para as vivências, trocas de experiências e saberes, permitindo-lhes conviver sábia e criativamente, criando relações de aprendizagem entre ambos”. 



Fotografias Recolha está a decorrer no âmbito da comemoração dos 500 anos

Contar parte da história com imagens

Soure A Santa Casa da Misericórdia de Soure lançou uma campanha de recolha de fotografias antigas sobre a instituição e a vila que a acolhe. A iniciativa surge no ano em que a instituição completa cinco séculos de vida.

Ao VM Manuel Martins, provedor, contou como surgiu esta ideia. “Queríamos contar a história da Misericórdia de Soure, mas faltavam peças neste puzzle. Por isso decidimos lançar esta campanha de recolha de imagens antigas que retratam a vila de Soure, a irmandade, as suas atividades, gentes e ofícios.”

Com esta recolha a Misericórdia quer escrever mais um capítulo da sua já longa história ao criar um acervo que conte a história dos 500 anos da irmandade e da sua importância e ligação a Soure e à região. Esta iniciativa vai ainda, segundo o provedor, permitir à Misericórdia “honrar a memória dos provedores e beneméritos que passaram por esta irmandade”.

Além disso, continuou, “quisemos envolver a comunidade nestas celebrações e na vida da Misericórdia. Queremos recuperar o conceito de irmandade que havia antigamente. A comunidade não nos pode ver apenas como prestação de serviços”.

A história da Misericórdia ficará assim “escrita através de imagens” e vai poder ser vista no centro de memória, como contou Manuel Martins. “Os 500 anos coincidiram com o terminar da reabilitação de um espaço para o qual vamos transferir alguns serviços e ocorreu-nos criar nesse local um espaço chamado centro de memória, onde vamos colocar todo o acervo da Misericórdia. A ideia é termos ali livros e objetos que nos transportem para o que é e foi a Santa Casa. O espaço vai ser acessível a visitas em dia úteis.”

A inauguração deste espaço vai acontecer a 3 de maio, que foi escolhido como o dia maior das comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Soure, que se vão estender ao longo de todo o ano. Do programa consta “a realização de uma conferência sobre o setor social, várias atividades culturais e a apresentação, no final do ano, de um livro que vai contar a história do antigo hospital da Misericórdia”, contou o provedor da Misericórdia.

Amadora Formação para valorizar a comunicação

A Misericórdia da Amadora está a realizar uma formação intitulada ‘Comunicar o bem que servimos’, dinamizada e orientada pelo formador Pedro Guimarães. Segundo nota da instituição, uma das prioridades estratégicas para 2020 é a aposta no potencial humano e, por isso, esta ação de formação envolveu todos os 400 colaboradores da Santa Casa, responsáveis de área, chefias intermédias, técnicos superiores e colaboradores de base.



Azinhaga Alegria de uns e sabedoria de outros

A Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga continua a apostar nas redes sociais para valorizar o trabalho que realiza com os idosos do seu centro de dia. Entre as mais recentes partilhas está uma paródia com o programa televisivo ‘Amigos Improváveis’, que reúne na mesma habitação jovens e idosos. “Juntámos a motivação e alegria dos jovens com a experiência e sabedoria dos mais velhos e o resultado foi incrível. Quem diria que quase a fazer 90 anos a D. Anita teria coragem de experimentar andar de patins”, lê-se na nota publicada no Facebook.

Fornos de Algodres Uso eficiente de água reduziu fatura

A Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres participou numa campanha de uso eficiente de água, promovida pela autarquia. A iniciativa envolveu IPSS, famílias e empresas do concelho em 2019 e permitiu poupar 22% de água apenas num ano, num total de 87 milhões de litros. O provedor disse à RTP que as medidas implementadas se traduziram numa poupança de dois mil euros em 2019. A fatura em 2018 era de 6700 euros.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS



A Misericórdia de Vila Alva tem vindo a aumentar o montante recolhido através de consignação de IRS. Em 2015 não chegaram aos mil euros e em 2019 recolheram mais de cinco mil. “Gratidão é a palavra que melhor simboliza o nosso sentimento”, afirma provedor em nota.



A Santa Casa de Albufeira voltou a festejar o carnaval com os idosos. A 7ª edição do baile de máscaras do Roseiral decorreu a 26 de fevereiro.



A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento comemorou recentemente o seu 70º aniversário com uma cerimónia no Cineteatro São João.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Mais fácil dizer do que fazer

Como já afirmei anteriormente, o mandato que agora se iniciou para os próximos quatro anos coloca de forma muito clara vários desafios ao setor social e às Misericórdias em particular. O presidente do Secretariado Nacional tem enumerado em diversas reuniões e encontros três grandes áreas merecedoras de especial atenção e cuidado: sustentabilidade, inovação e apoio humanizado e de qualidade às comunidades.

Dar resposta credível e robusta a estes desafios pressupõe um grande e continuado esforço de parceria e de partilha de conhecimento e também uma profunda alteração de hábitos de trabalho.

Sei bem que é muito mais fácil de dizer do que de fazer, mas o caminho é estreito e não nos deixa muitas alternativas se o que queremos é de facto responder positivamente

O caminho é estreito e não nos deixa muitas alternativas se o que queremos é de facto responder positivamente aos desafios

aos desafios que todos identificámos num consenso muito alargado.

É por isso muito importante reforçar o papel dos Secretariados Regionais, agilizando a sua articulação com o Secretariado Nacional e com as Misericórdias que o integram.

Temos que aprofundar a partilha de saberes, de boas práticas e de recursos humanos e materiais e investir de forma clara numa gestão preocupada de facto com a preservação do planeta, por sabermos que nesta matéria não há plano B.

Todo este trabalho, difícil por ter muitas resistências a vencer, deverá ser enquadrado por uma estratégia dinâmica e contínua de comunicação. Assim divulgaremos o que fazemos, como fazemos e porque fazemos e poderemos criar uma cultura de partilha e de mudança permanente que nos habilite a responder a todo o tempo aos desafios que nos vão sendo postos.

A VIDA
DOS OUTROSA VIDA
DOS
OUTROS

O programa "A Vida dos Outros" continua a sua viagem pelas histórias, tradições e paisagens do nosso país, através de exemplos de coragem e soluções inovadoras, que ajudam a construir um mundo coeso e sustentável. Em fevereiro, as objetivas da UMPtv deram-nos a conhecer as histórias das Misericórdias de Pavia, onde o grupo de cantares mantém vivas as tradições locais, e de Seia, que abriu as portas do seu centro interpretativo. Seguimos, no episódio 19, até Penafiel onde a Santa Casa criou um mural de arte urbana com as 14 obras de misericórdia. Em Beja, ficámos a conhecer o património do antigo hospital e farmácia da Misericórdia. No episódio 20 chega-nos a história de afeto que une um gato e os idosos do lar da Misericórdia de Cardigos e assistimos ao regresso dos painéis de azulejos da primitiva igreja da Santa Casa de Grândola.

A viagem deste mês terminou com a hora do conto intergeracional da Misericórdia de Vila de Rei e com as celebrações do dia do idoso em Paredes.

"A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo POISE. Se ainda não conhece o programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www.ump.pt). "Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida".



Posição conjunta para defender as Misericórdias

Secretariado Nacional e Secretariados Regionais da UMP estiveram juntos para lançar as bases do trabalho a desenvolver até 2023

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

UMP Secretariado Nacional e Secretariados Regionais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) estiveram juntos para lançar as bases do trabalho a desenvolver ao longo do mandato 2020-2023. "Apenas uma posição conjunta poderá contribuir para a defesa dos interesses das Misericórdias", disse o presidente da UMP durante a reunião que decorreu em Fátima, no Centro João Paulo II, a 6 de fevereiro.

Segundo Manuel de Lemos, os próximos quatro anos "vão ser muito complexos, especialmente no que respeita à estabilidade e previsibilidade necessárias para atuação das Misericórdias". Eleições presidenciais, autárquicas e presidência portuguesa da União Europeia em 2021 são exemplos de como o cenário político poderá condicionar o quotidiano das instituições.

"O objetivo da UMP para este novo mandato é fortalecer o serviço às Misericórdias com base em três grandes prioridades: contribuir para a sustentabilidade, percorrer caminhos de inovação e continuar a apoiar as comunidades com qualidade técnica e humana", afirmou o presidente da UMP, que falava perante os representantes das Misericórdias dos 18 distritos do continente e também das regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Num total de 20, dez registaram alterações de liderança para este novo mandato (ver coluna ao lado).

Durante as suas intervenções, todos os representantes deram conta de problemas comuns, apesar das diferenças geográficas. Impacto do salário mínimo nacional, dificuldades relacionadas com recursos humanos (tanto ao nível dos auxiliares, como dos técnicos por causa dos salários praticados), inspeções da Segurança Social e participações baixas e, em alguns casos, desadequadas foram dificuldades apontadas pelos representantes das Misericórdias.

Esses e outros desafios colocam em causa a sustentabilidade e a qualidade dos serviços prestados. Por isso, apelou Manuel de Lemos, importa que as Misericórdias tenham uma estratégia concertada e consensual que per-

mita o acompanhamento e o reforço do apoio à atividade que diariamente as Misericórdias desenvolvem.

"Temos de reforçar o impacto da marca Misericórdia nas comunidades porque é uma marca que a população já conhece", disse o presidente, destacando que as Misericórdias têm vindo a granjear cada vez maior notoriedade na sociedade portuguesa. "O trabalho que desenvolvem com rigor e disponibilidade para novos desafios traz consigo este reconhecimento, mas também um acréscimo de responsabilidade perante as pessoas que servem e os respetivos parceiros".

Neste quadro, a atuação dos Secretariados Regionais e da URMA é determinante porque "são interlocutores privilegiados, conhecem as realidades locais, as dificuldades e anseios das Misericórdias. Os senhores são os nossos enviados especiais, estão genuinamente ao serviço das instituições", afirmou Manuel de Lemos durante a reunião.

Por isso, uma estratégia de maior concertação entre Secretariado Nacional e as estruturas regionais da UMP poderá contribuir para reforçar o trabalho em rede nas Misericórdias. Defender os interesses das Santas Casas nos diversos fóruns de decisão onde estas instituições têm



Mandato Secretariado Nacional da UMP esteve reunido em Fátima com Secretariados Regionais e URMA para traçar as linhas de trabalho dos próximos anos

assento, incentivar a formação dos colaboradores e promover reuniões dos quadros técnicos são algumas das linhas orientadoras do trabalho a desenvolver ao longo dos próximos anos.

Ainda a propósito do novo mandato, um dos temas que também marcou a reunião foi a necessidade de revisão do regulamento dos SR. O atual normativo, afirmou o tesoureiro da UMP, José Rabaça, “não está adaptado nem à lei-quadro, nem à realidade”. Por isso, a revisão do regulamento e respetivos meios de financiamento será brevemente tema de debate entre as estruturas da UMP.

Esperam-se ainda alterações quanto ao formato e periodicidade das reuniões regionais. Serão estimulados encontros alargados, com a participação de um conjunto de Secretariados e de periodicidade trimestral.

Na reunião com os presidentes dos Secretariados Regionais também estiveram presentes o vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, que deu nota do trabalho desenvolvido na área do envelhecimento e dos cuidados continuados, e os vogais Patrícia Seromenho, Fernando Campos, José Silveira, Humberto Carneiro e Paulo Gravato. O presidente do Conselho Nacional, Francisco de Araújo, também marcou presença no encontro. **VM**

Continuidade e renovação neste mandato

Renovação Dez em 20 Secretariados Regionais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) têm nova liderança para o mandato 2020-2023.

Em Braga, o SR elegeu a provedora da Misericórdia de Esposende, Emília Vilarinho. Em Coimbra, as Misericórdias escolheram António Sérgio, provedor da Santa Casa de Pampilhosa da Serra. Faro está agora com Armindo Vicente, provedor em Vila do Bispo, e Setúbal com Fernando Cardoso Ferreira, provedor de Setúbal.

Em Viseu, as Santas Casas apoiaram a lista apresentada pelo provedor de Mangualde, José Tomás. Na Guarda, Luís Mendes, provedor da Santa Casa de Gouveia, foi eleito presidente do SR pelos seus pares. No Alentejo, os distritos de Beja e Portalegre têm novas lideranças: Francisco Ganhão, provedor de Odemira, e Maria Lisália Madeira, provedora de Avis, respetivamente. Madeira conta agora com Maria Cecília Cachucho, provedora da Calheta e Bragança com o provedor de Mirandela, Adérito Gomes.

Os restantes Secretariados Regionais (SR) apostaram na continuidade dos projetos, que também foi a opção das Misericórdias açorianas que mantiveram Bento Barcelos, provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo, na presidência. No continente, o SR de Aveiro continua sob a alçada de António Pina Marques, provedor em Vale de Cambra, e no distrito de Castelo Branco a ligação entre UMP e as Misericórdias ainda é assegurada por Jorge Gaspar, provedor da Santa Casa do Fundão.

Em Évora, Manuel António Galante, provedor de Reguengos de Monsaraz, continua à frente do Secretariado Regional. Joaquim dos Santos Guardado, provedor de Pombal, Constantino Fragoço Pinto, provedor da Amadora, e Manuel Maia Frazão, provedor de Pernes, mantiveram-se, respetivamente nos SR de Leiria, Lisboa e Santarém.

No Porto, as Misericórdias escolheram manter Maria Amélia Ferreira, provedora de Marco de Canaveses, como presidente do Secretariado Regional. Mais a norte, Alípio Matos, provedor de Ponte de Lima, e Manuel José da Silva Mesquita, provedor de Peso da Régua, vão continuar a acompanhar de perto as Misericórdias dos distritos de Viana do Castelo e Vila Real. **VM**

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Opinião



FRANCISCO DE ARAÚJO

Presidente do Conselho Nacional da União das Misericórdias Portuguesas

Desafios impõem respostas conjuntas

As Misericórdias portuguesas, ao longo dos últimos anos, tiveram um crescimento considerável na prestação de respostas sociais à população portuguesa. Este incremento de atividade deve-se ao dinamismo dos seus responsáveis, assim como à proximidade das Santas Casas junto das populações por todo o país, incluindo as ilhas dos Açores e da Madeira.

Constituíram-se as Misericórdias como parceiros privilegiados na implementação de políticas sociais, sendo exemplo as estruturas residenciais para idosos, o apoio domiciliário e as unidades de cuidados continuados. Na realidade, sem as Misericórdias estas respostas não existiriam, com a atual dimensão e cobertura, sendo que em alguns territórios não seriam mesmo criadas. A importância das Misericórdias no apoio social às populações mantém-se assim insubstituível.

Os desafios que se colocam hoje às Misericórdias centram-se na sua sustentabilidade, considerando o subfinanciamento da sua atividade. As prestações sociais, resultantes dos acordos de cooperação, estão aquém do aumento dos custos resultantes das alterações verificadas, quer na componente laboral, quer nos outros custos como a alimentação, medicamentos e outros bens consumíveis necessários ao funcionamento destes serviços.

Igualmente, novas exigências foram implementadas, visando melhorar a qualidade das respostas sociais, quer em termos do serviço prestado aos utentes, quer na segurança dos equipamentos que, sendo melhorias desejáveis, implicam custos ainda não acolhidos nos acordos em vigor.

A situação da maioria das instituições é de apreensão perante as dificuldades existentes, sobretudo das Misericórdias mais pequenas, principalmente nas situadas nos territórios de baixa densidade. Os problemas que se nos colocam exigem respostas, umas das entidades que tem acordos de

cooperação com as Santas Casas, que imperiosamente terão de sofrer atualizações condicentes com os custos, outras de uma maior exigência direcionadas para a eficiência, visando diminuir custos e otimizar recursos.

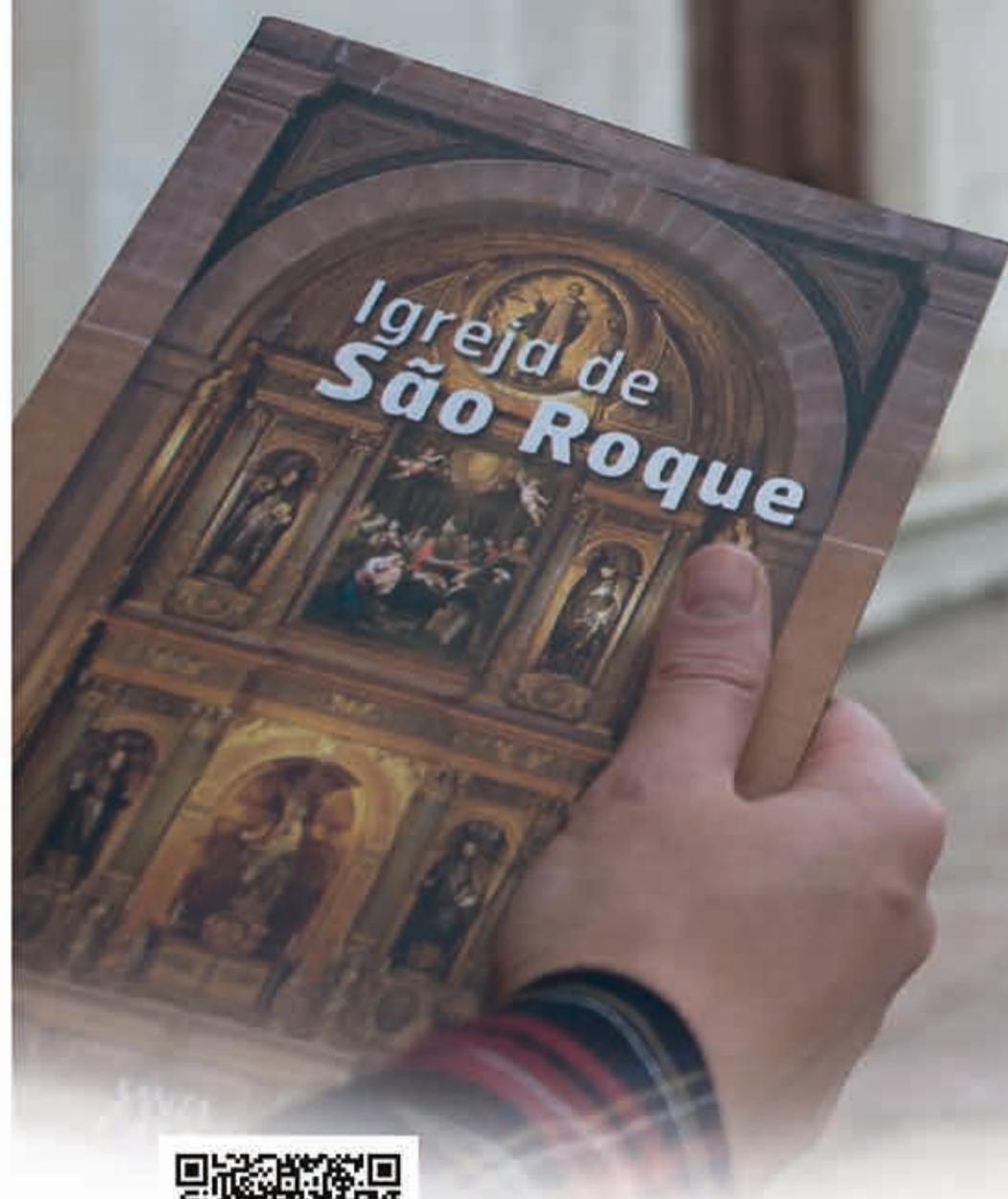
As Misericórdias encontram-se confrontadas com uma realidade exigente que deve motivar o incremento de ações que contribuam para aumentar a sua união e solidariedade. É fundamental uma intervenção conjunta, fruto de uma reflexão aprofundada que considere a diversidade das Santas Casas, atendendo aos serviços que disponibilizam e ao espaço territorial onde estão inseridas.

O cumprimento das obrigações que os acordos de cooperação impõem, suportados por um quadro legal imperativo, terá de implicar uma avaliação dos custos gerados, com tradução nos valores de comparticipação que são pagos. Igualmente o setor social deve ter facilidade de acesso a instrumentos de financiamento que possibilitem a requalificação dos seus equipamentos, criando melhores condições para os utentes.

O mergulhar na realidade do setor social, e das Misericórdias em particular, é crucial para o Estado social que apregoamos e queremos aprofundar numa visão de futuro.

Estamos todos conscientes das dificuldades com que nos confrontamos, sendo que estes desafios impõem respostas conjuntas. O envolvimento de todas as Misericórdias de forma ativa e participada possibilitará a existência de uma intervenção solidária, a uma só voz, condição essencial para colocar as nossas preocupações na agenda das prioridades de intervenção das políticas sociais. Sendo as Misericórdias instituições centenárias, já enfrentaram muitas dificuldades ao longo da sua existência, pelo que, com o empenhamento de todos, saberemos encontrar respostas visando servir aqueles que precisam. **VM**

A Cultura acontece na Misericórdia de Lisboa



LIVROS
E-BOOKS
MERCHANDISING
E DESCONTOS
A PENSAR EM SI



Visite-nos em
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Não vão arrancar uma palavra minha até ao momento em que decidir

Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente da República
Quando interrogado pelos jornalistas sobre a possibilidade de um referendo a propósito da eutanásia



Trabalhar nas Misericórdias é a coisa mais apaixonante que pode haver

Manuel de Lemos

Presidente da UMP
Durante a sessão de acolhimento a novos provedores



Não é possível fazer a história contemporânea portuguesa sem vir aqui

Pacheco Pereira

Historiador
Em declarações ao DN sobre o trabalho desenvolvido pela Associação Cultural Ephemera

FOTO DO MÊS

Por José Artur Macedo



MORA COLOCAR A PESSOA ANTES DO DOENTE

Para marcar o Dia Mundial do Doente, a unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Mora organizou uma exposição fotográfica para “colocar o substantivo pessoa antes do adjetivo doente”. Segundo nota da instituição, “a exposição sublinha a importância do doente no sistema de saúde, deixando uma mensagem de esperança a todos os que lutam contra alguma enfermidade, as suas famílias e todos os profissionais de saúde que se dedicam todos os dias à pessoa doente”. A mostra tem fotos de José Artur Macedo e contou ainda com o apoio de Ilda de Sousa, Rita Casanova (produção) e Liliana Barroso de Sousa (texto).

O CASO

CLDS para apoiar idosos e crianças

CLDS 4G A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha é pela primeira vez a entidade coordenadora e promotora do Contrato Local de Desenvolvimento Social de 4ª Geração (CLDS 4G). O projeto social, a desenvolver ao longo dos próximos três anos, arrancou no passado dia 5 de fevereiro e conta com uma verba de 322 mil euros. Abordagem do projeto vai recair na população idosa e infantil do concelho.

“2 Gerações em terra de sorrisos” é o nome do projeto que a Misericórdia de Vila Nova da Barquinha vai desenvolver através do CLDS 4G. Ao VM, Luís Bento, responsável pelo projeto, disse que este se destina a “apoiar os agregados familiares de baixos rendimentos que tenham crianças e jovens ao seu encargo e ainda a apoiar a população idosa”.

A trabalhar em dois eixos distintos, o CLDS 4G prevê, segundo o responsável, desenvolver 19 tipos de atividades. Qualificação e desenvolvimento das famílias sobre direitos de cida-

dania, aconselhamento em situações de crise através da mediação de conflitos familiares, mobilização das crianças e jovens para ações sobre estilos de vida saudáveis e integração na comunidade são algumas das temáticas que vão ser trabalhadas.

Junto dos idosos, as ações a realizar serão maioritariamente “socioculturais, de modo a promovermos o envelhecimento ativo, a autonomia das populações idosas e a combater o isolamento” deste grupo. Para além disso está prevista a criação de projetos de “voluntariado vocacionadas para o trabalho com a população envelhecida”, contou o responsável.

Para Luís Bento a implementação deste projeto “é muito importante” pois vai permitir a promoção da “inclusão social das famílias socio e culturalmente mais desfavorecidas, promover a proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens e simultaneamente combater o isolamento dos idosos” do concelho.

Misericórdia de Vila Nova da Barquinha é pela primeira vez a entidade coordenadora e promotora do CLDS 4G no concelho

Na sua estreia como entidade coordenadora e promotora do CLDS, a Santa Casa de Vila Nova da Barquinha conta com a autarquia local e com as entidades que fazem parte do Conselho Local de Ação Social (CLAS) local como parceiras.

Recorde-se que a Misericórdia de Vila Nova da Barquinha apoia 135 pessoas por dia. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

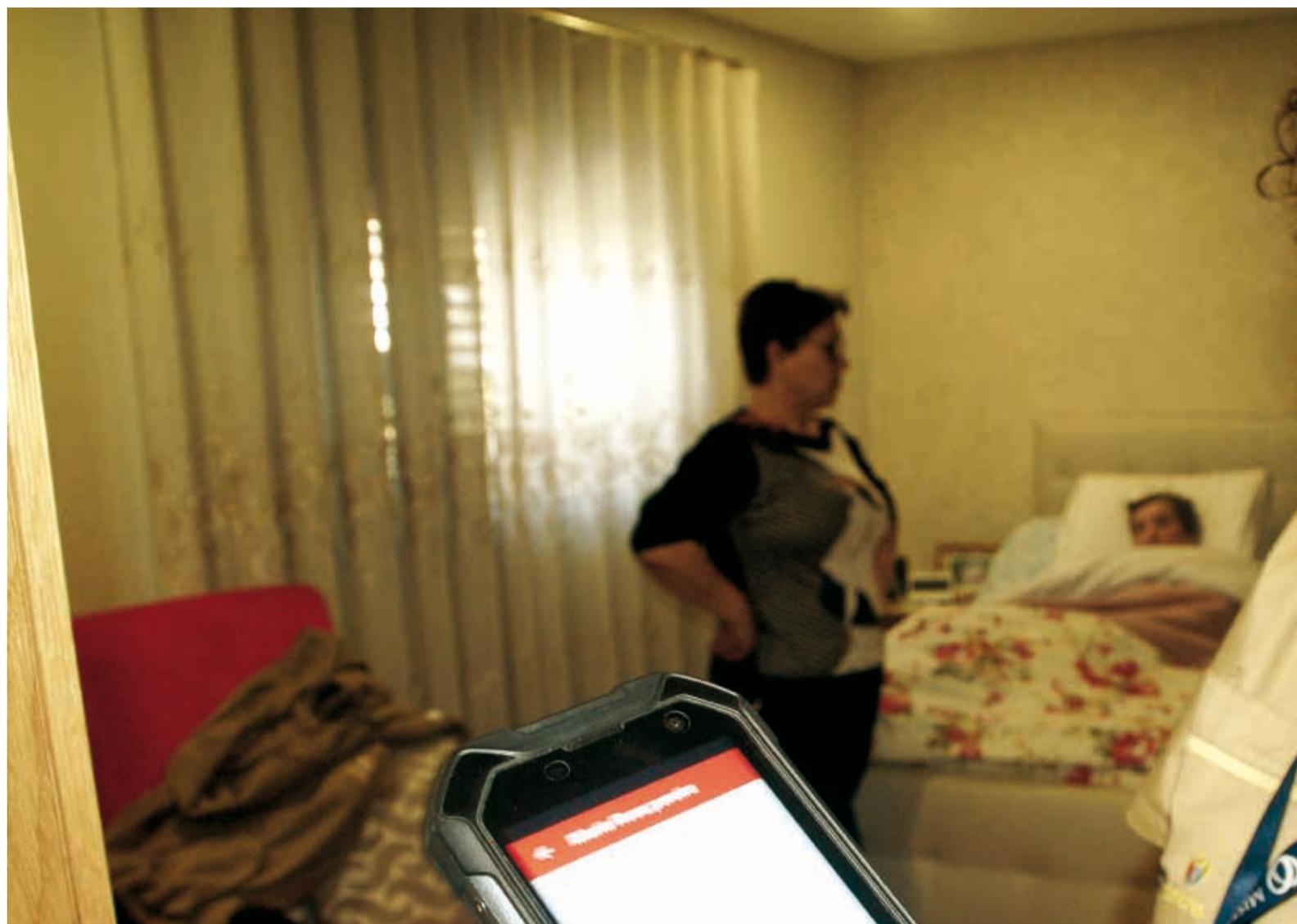
Silves Igreja foi palco para encontro de tunas

A igreja da Misericórdia de Silves foi palco para a nona edição do Algarvitunas – Encontro de Tunas da Escola Superior de Saúde Jean Piaget (ESSJP). A primeira atuação, com entrada gratuita, contou com quatro tunas que animaram os presentes com diversas serenatas. O evento na igreja da Santa Casa teve lugar no passado dia 7 de fevereiro, mas o encontro continuou no dia seguinte com atuações no auditório da ESSJP.



Santo Tirso Desenvolver competências de liderança

A Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso promoveu uma sessão de desenvolvimento pessoal para todos os seus colaboradores com cargos de chefia. A ação teve lugar nos dias 12 e 13 de fevereiro e, segundo nota da instituição, “foram dias intensivos de treino de hábitos de alta performance na Douro Foz High Performance School”. Os líderes, refere a mesma nota, “são tão mais eficazes, quanto melhor desenvolverem as suas competências individuais”.



Humanizar os cuidados através de tecnologia

Misericórdia da Póvoa de Lanhoso apostou na utilização de tecnologia para agilizar serviços e, desta forma, ganhar tempo para os afetos

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Póvoa de Lanhoso Reuniões pela manhã para o planeamento das rotinas de trabalho e papeladas para registos de informação e controlo são coisas do passado na Misericórdia da Póvoa de Lanhoso. A instituição vem adotando gradualmente nas suas diversas valências uma aplicação informática que facilita a vida de colaboradores tão distintos como enfermeiros, auxiliares ou profissionais de limpeza. Mas o mais importante de tudo é o ganho de tempo que o sistema vem proporcionando, que se reverte em mais atenção e cuidado aos seus utentes. É a GTA, plataforma de gestão de tarefas e atividades, que já foi inclusivamente galardoada em 2019 com o prémio “Saúde Sustentável”, na vertente de cuidados continuados, iniciativa da Cofina/Sanofi.

O VM foi ver de perto esta pequena revolução no quotidiano da organização, e, também, fora dela. À nossa espera está Martine Ferreira, responsável pelo serviço de apoio domiciliário. Vamos ver como funciona o sistema na casa de um utente. Na carrinha connosco seguem

duas assistentes para a sua rotina diária, mas ao contrário do que seria normal esperar, não há pastas com informações do serviço a realizar. Na consola central do automóvel está unicamente um telemóvel.

Percorridos alguns quilómetros, chegamos a casa de Maria da Conceição, cuja tia idosa é tratada pelos profissionais da Misericórdia. De telemóvel na mão, e depois de anunciarmos a nossa presença, entramos sem mais demoras. Somos cumprimentados e a ação começa na porta do quarto da utente, onde possivelmente não se notaria um pequeno e discreto adesivo metálico em forma de círculo. A funcionária aproxima primeiro o seu cartão identificador do telemóvel e, de seguida, faz o mesmo com o objeto na porta. Trata-se de um tag, um dispositivo identificador único para cada utente que, ao interagir com a aplicação iniciada no telemóvel através de tecnologia RFID (Identificação por radiofrequência), irá indicar quais são as tarefas a serem realizadas naquele momento, que, no caso em questão, foi a realização do banho e higiene à utente.

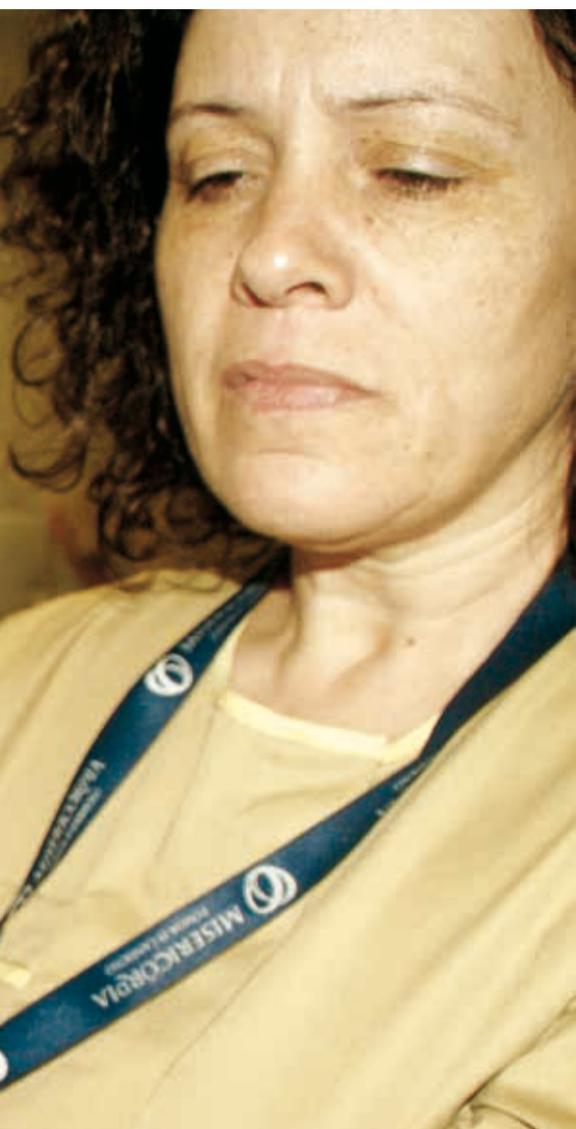
“É possível definir, a nível central, as mais diferentes tarefas para cada utente, em diferentes horários do dia”, explica Martine que é a “arquiteta” responsável pela definição das funções a desempenhar por esta equipa externa. “Definidas as tarefas, seja trazer a refeição, higienizar o utente ou levar medicação, posso, a nível central [num módulo à parte do sistema,

dedicado ao coordenador, noutra computador ou telemóvel], acompanhar a realização das tarefas em tempo real, visualizando-as em conjunto num mapa”.

Enquanto conversamos, as auxiliares voltam a abrir a porta do quarto, estando já completa a higiene, e aproximam novamente o telemóvel do identificador. Já estamos despachados para sair. “Já”? Sim, e não há nada a tomar nota? “Poderia haver”, sublinha Martine: “imaginemos que o funcionário nota um ferimento num utente. A comunicação é bidirecional e o que ele irá fazer é tirar uma fotografia, que segue pelo sistema para o coordenador e que pode vir a despoletar uma ação como a marcação de uma consulta médica, por exemplo”. Nada de papéis.

Antes de continuar a sua ronda, voltamos à Unidade de Atendimento de Longa Duração, onde nos recebe Fernando Oliveira, responsável de comunicação da Misericórdia, que nos conta como surgiu a GTA. “Somos o projeto piloto de uma empresa parceira que desenvolveu à medida das nossas necessidades, proporcionando a melhor organização e gestão de toda a informação envolvida nos processos”.

Junta-se à nossa conversa o responsável informático Vítor Costa e a enfermeira-diretora Sara Machado, já que outro “ponto forte” da aplicação é a área da saúde. “O GTA dá-nos uma orientação do trabalho diário e garante um cumprimento mais rigoroso dos protocolos, sendo possível parametrizar não só as



Tecnologia Para a enfermeira-diretora Sara Machado, o objetivo mais importante do GTA é 'humanizar os cuidados de saúde e assistência aos utentes'.

atividades, mas também a sua frequência. Muito especialmente, reforça a segurança do utente, como por exemplo, a administração terapêutica, que só pode ser realizada depois da validação das tags, que, nos doentes nesta unidade são pulseiras”.

E como foi possível mobilizar profissionais com perfis tão distintos e, possivelmente, não tão familiarizados com os gadgets tecnológicos? Para Vítor Costa, a adesão dá-se principalmente quando se nota o ganho de tempo nos processos.

A Misericórdia da Póvoa de Lanhoso já tem números preliminares acerca da utilização deste software. Tendo em consideração apenas algumas tarefas diárias mais comuns, como a avaliação de sinais vitais, estima-se poder vir a encurtar o seu tempo médio de realização de dois minutos e meio para trinta segundos, que, se consideradas as múltiplas medições realizadas nos muitos utentes da unidade ao longo de todo o mês, representa um ganho de tempo considerável”, superior a duzentas horas de trabalho, estima Fernando Oliveira.

“Esta poupança de tempo é muito importante porque é tudo canalizado para podermos estar mais presentes junto dos pacientes e da família, proporcionando maior conforto e bem-estar”, conclui Sara Machado, destacando aquele que é o objetivo mais importante de uma solução como o GTA: humanizar os cuidados de saúde e assistência aos utentes. **VM**

Fátima-Ourém Almoço de comadres por nova sede

A Misericórdia de Fátima-Ourém voltou a organizar um 'almoço de comadres', a 23 de fevereiro. Segundo nota da instituição, “o almoço encerra uma antiga tradição, em que as comadres da aldeia se juntavam no último domingo antes do início da Quaresma para confeccionar uma ementa rica, assinalando assim a “despedida da carne”, e o início de uma época de jejum e abstinência. O reviver desta tradição visa angariar fundos para a construção de uma nova sede para a Santa Casa.



Cardigos Brinde ao amor e aos namorados

A Santa Casa da Misericórdia de Cardigos fez um brinde ao amor no dia dos namorados. Foi a propósito do São Valentim, celebrado a 14 de fevereiro, que a instituição organizou momentos especiais para os casais residentes no lar de idosos. Segundo nota da Misericórdia, “o casal mais velho já celebra o amor há quase 72 anos”. À mesa não faltaram flores, velas e corações para enfeitar as refeições e alegrar os corações daqueles que mantêm acesa a chama do amor.

Sensibilizar a comunidade para o tráfico humano



Tráfico humano As ações de sensibilização desta parceria vão decorrer até ao final de 2021

Santa Casa da Misericórdia de Montalegre vai apoiar ações de sensibilização junto da comunidade para combater tráfico humano

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Montalegre No limiar da fronteira, Montalegre integra o projeto “Mercadoria Humana #Norte”, na sequência de um protocolo de cooperação entre a Misericórdia local e a organização não-governamental “Saúde em Português” para combater o tráfico humano.

O provedor Fernando Rodrigues e a coordenadora da Rede Local de Inserção Social (RLIS), Elsa Gonçalves, destacam a importância deste protocolo “na formação da comunidade e para potenciar ferramentas que a mesma possa usar em sua defesa”. “É uma importante ferramenta de informação e formação para os técnicos das valências, bem como para as restantes instituições do concelho”, acrescenta aquela responsável.

Prevenir, sensibilizar e informar públicos mais vulneráveis (estudantes, mulheres, desempregados, imigrantes, refugiados) para situações de tráfico são as palavras de ordem. “Queremos prevenir a sua vitimização e exposição a eventuais situações de risco. Por outro lado, promover, junto de profissionais estratégicos (em serviços sociais, justiça, saúde, emprego,

educação, proteção de crianças e jovens, apoio ao imigrante, comunidade desportiva e órgãos de polícia criminal), competências e conhecimento sobre o fenómeno e indicadores de situações que possam configurar o crime de tráfico, tendo em vista sinalização e denúncia.”

A dinamização destas ações em Montalegre prende-se com o facto de ser um território fronteiriço, onde a “fácil circulação de pessoas poderá propiciar a entrada e saída das vítimas deste crime”. “Pelas suas características rurais, o concelho poderá ser palco de eventuais situações de exploração enquadradas no crime de tráfico de seres humanos”, explica a coordenadora da RLIS.

As ações vão arrancar já este mês nas vilas de Salto e Montalegre, sendo que até ao final de 2021, chegarão à população das 25 freguesias do concelho. “Esperamos que fiquem mais capacitados para reconhecer alguns dos indícios que levem à suspeita de uma presumível situação de tráfico, que conheçam o seu modus operandi e as respostas existentes em Portugal ao nível de assistência, acolhimento, proteção e integração destas vítimas”, conclui Elsa Gonçalves.

Segundo os últimos dados oficiais, as autoridades sinalizaram 203 situações de tráfico de seres humanos em Portugal, em 2018. Foram identificadas 141 vítimas de tráfico, 29 das quais menores de idade.

Recorde-se que a Misericórdia de Montalegre foi criada em 1706 e atualmente apoia quase 200 pessoas por dia. **VM**

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.201710.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

EM AÇÃO

Património O cofre onde está guardada a pena só é aberto quando muda a mesa administrativa e o segredo é passado de provedor para provedor ou em casos excepcionais devidamente autorizados e registados em ata



A pena que vale a pena

Guardada a sete chaves está uma pena com aparo em ouro que ajuda a contar a história da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã

TEXTO **PAULA BRITO**

Covilhã Guardado a sete chaves, num cofre que pesa toneladas e que só é aberto quando há passagem de testemunho na Misericórdia da Covilhã, existe um tesouro.

Trata-se de uma pena, de aparo em ouro, com uma verdadeira pena de animal, que parece de pombo. Já não é branca, tem tons rosa, e está marcada pelo tempo, mas nos finais do século XIX, terá feito um brilharete quando o rei D. Carlos I e a rainha D. Amélia a utilizaram para firmar o auto comemorativo do lançamento da primeira pedra do hospital, que a Misericórdia iria construir no Convento de Santo António.

Era o dia 7 de setembro de 1891. O rei D. Carlos I e a rainha D. Amélia estavam de visita à Covilhã para inaugurarem a linha de caminho-de-ferro da Beira Baixa. A cidade engalanou-se para receber a visita real e a Santa Casa da Misericórdia da Covilhã aproveitou a presença de suas majestades para assinalar o arranque da obra do hospital, que teria o nome da Rainha e seria construído em terrenos cedidos pela câmara municipal, para esse propósito.

O auto comemorativo foi firmado e o original está guardado na Misericórdia da Covilhã onde são visíveis as assinaturas de D. Amélia Rainha e El Rei D. Carlos I, feitas com a pena que o neto do seu proprietário, António José Oleiro Morais Alçada, doou à Santa Casa a 23 de junho de 1990 com a condição de nunca sair das instalações da instituição para exposições ou outros atos.

E nunca saiu. Aliás, o cofre só é aberto quando muda a mesa administrativa, e é passado o segredo do cofre de provedor para provedor, ou em casos excepcionais devidamente autorizados e registados em ata. E de estar fechado há seis anos, nem foi possível abrir no dia da nossa reportagem.

O que não foi cumprido foi a construção do hospital no Convento de Santo António. “Fez-se tudo: pediu-se autorização aos reis para o hospital ter o nome de Rainha D. Amélia, nós temos o projeto, as plantas originais, o caderno de encargos, a memória descritiva...” explica Liliana Gouveia, técnica de arquivo na Misericórdia, mas o hospital nunca chegou a ser construído naquele local. “Ficava longe da cidade e os custos com a recuperação do imóvel eram elevados para a altura, além dos custos com a manutenção.”

Com o abandono do projeto firmado pelos reis, no Convento de Santo António, onde hoje se encontra a reitoria da Universidade da Beira Interior, a Misericórdia decide edificar o novo



hospital no Alto de Santa Cruz, dando assim cumprimento a uma das condições impostas pelas Confrarias Nossa Senhora de Vera Cruz e de S. Sebastião, quando doaram à Santa Casa a capela do calvário e os terrenos envolventes, já no início do século XX.

O hospital é construído e a Misericórdia ganha um dos seus mais imponentes monumentos: a capela do Calvário, ou capela de Santa Cruz, de onde sobressai uma abundante talha dourada a iluminar um teto com 30 telas que relatam, pelo pincel de vários artistas e ao longo de vários séculos, (do sec. XVII ao sec. XX), a vida de Cristo.

A entrada triunfal em Jerusalém, o batismo de Cristo, o sermão da montanha, o julgamento perante Pilatos, são alguns dos episódios, mas há também quadros de algumas das principais personagens, como os quatro Evangelistas: S. Marcos, S. Lucas, S. Mateus e a única tela que já não existe e interrompe a leitura do teto, e que seria de S. João Evangelista. Em comum, todos têm a pena na mão.

Além da pintura e da talha dourada, há outro elemento que impressiona nesta capela. Trata-se da imagem central de Cristo crucificado, quase em tamanho real, parecendo até desproporcional em relação ao altar-mor do majestoso templo. Do lado direito, Nossa Senhora, do lado esquerdo, S. João Evangelista.

A imagem de S. Francisco, representado com uma caveira numa posição invertida,

sem que haja uma explicação aparentemente lógica para esta caveira ao contrário, é outro dos mistérios da capela que foi mandada construir pelo infante D. Henrique, 1.º senhorio da Covilhã, que a recebeu do pai, D. João I, após a conquista de Ceuta.

A capela foi, mais tarde, reconstruída pelo Infante D. Luís, filho de D. Manuel, também Senhor da Covilhã, a quem está associado outro mistério: o mistério da relíquia do santo lenho que o Infante doou à capela.

Reza a lenda, que essa relíquia foi roubada da capela, que se encontra fora das muralhas da Covilhã. Mas a população saiu em perseguição dos ladrões, que a esconderam numa árvore, onde começou a brilhar tanto, tanto, que foi encontrada e levada para Santa Maria, onde estaria mais protegida, dentro das muralhas. Hoje, é uma das principais peças do museu municipal de arte sacra da Covilhã.

O espólio da Misericórdia da Covilhã não fica por aqui. É ainda composto pela igreja, datada de 1601, e pelo salão nobre da instituição, onde se destaca um cálice com uma custódia, em prata, datado do século XVI. Além da antiguidade, este cálice é invulgar por ter a custódia associada. A sua origem é desconhecida, como acontece com grande parte do património que foi doado à Misericórdia e não foi registado, ficando por desvendar um importante pedaço da história. Uma pena! ♡

EM AÇÃO

Pampilhosa da Serra
Estimular criatividade das crianças

O serviço educativo do museu municipal convidou a Casa da Criança da Misericórdia da Pampilhosa da Serra a participar numa iniciativa cultural sobre a função da "Garrafa de Genebra", objeto com múltiplas funções no século XIX. Os pequenos artistas foram convidados a decorar este objeto, que é parte integrante do espólio local. A garrafa de genebra tinha dupla função, sobretudo no interior do país, para guardar a bebida alcoólica que lhe dá nome (gin, também designado de genebra) e como botija de água de quente, nas noites frias de inverno.

**Almodôvar**
Experiência de voluntariado 'inesquecível'

A Misericórdia de Almodôvar partilhou nas suas redes sociais o registo de uma semana "inesquecível", proporcionada pelos jovens voluntários do projeto "Missão País 2020". A interação entre os estudantes e os utentes do lar de idosos resultou em atividades de culinária, expressão plástica e musical, caminhadas ao ar livre e passeios culturais. No final desta experiência, a Santa Casa publicou um agradecimento público aos jovens que passaram pela instituição destacando que "utentes, funcionários e direção ficaram de coração cheio".



A medicação é apenas uma variável na equação

No Centro de Apoio Social do Pisão os cuidados clínicos e de reabilitação andam de mãos dadas pelo bem-estar dos doentes mentais

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cascais Diário clínico: Manuel João, 52 anos, utente do Centro de Apoio Social do Pisão, desde 2002. Patologias: debilidade mental grave, insuficiência cardíaca com fração de ejeção deprimida, fibrilação auricular paroxística (vulgo arritmia cardíaca) e doença pulmonar obstrutiva crónica. O diagnóstico obriga a uma monitorização regular do estado clínico e controlo da medicação pelos profissionais envolvidos no circuito do medicamento. Na sua folha terapêutica, constam mais de 10 substâncias: quetiapina, pregabalina, zuclopentixol, melperona, enalapril, nebivolol, edoxabano, metolazona, torasemida, indacaterol, esomeprazole e atorvastatina.

A lista parece infundável para um leitor sem formação na área da saúde, mas segundo o diretor clínico do centro gerido pela Misericórdia

de Cascais, Daniel Rei, enquadra-se no perfil dos residentes: homem (80% dos residentes), polimedicação, idade acima dos 50 anos e patologias graves associadas. "Este caso reflete bem a complexidade dos nossos doentes porque se trata de uma pessoa com debilidade mental e doença cardíaca grave, que tem impacto na esperança de vida. A nossa realidade é esta, doenças psiquiátricas e outros transtornos, como doenças cardíacas graves, diabetes, hipertensão ou demências de origem vascular", explica o especialista em medicina interna, responsável pelo serviço de saúde, desde 2012.

A medicação é o primeiro passo para garantir a estabilidade dos doentes encaminhados de vários pontos do país. Quando entram no CASP, são avaliados por uma equipa multidisciplinar (médico, psiquiatra, enfermeiro, psicólogo, animadora, terapeuta ocupacional, assistente social), que define um plano individual de tratamento, adaptado às necessidades do doente.

O circuito do medicamento começa no momento do diagnóstico. O médico avalia sintomas e prescreve a medicação, na plataforma informática criada em 2012 (PIGUS), gerando um alerta que é enviado para a Unidade de Armazenamento e Preparação de Terapêutica

(UAPT). Na UAPT, o farmacêutico e duas técnicas de farmácia asseguram as condições de armazenamento (controlo de humidade e temperatura) e preparam a medicação em blisters, com diferentes cores (azul para homens, rosa para mulheres, verde para saídas ao exterior), onde consta a identificação do doente, nome dos medicamentos e posologias.

No armário com mais de 100 gavetas, organizadas de A (Acetilcisteína) a Z (Zentel), estão todas as formulações, comprimidos ou cápsulas, necessárias para dois meses de funcionamento. Nesse intervalo de tempo, os três médicos (diretor clínico e dois psiquiatras), emitem novo

Para o psiquiatra Fernando Esteves, a "ocupação é fundamental para reabilitar e evitar a degradação intelectual do doente"



Cascais O espaço do serviço de saúde, inaugurado em 2019, introduziu condições de trabalho e de tratamento mais dignas para doentes e profissionais

receituário, que segue para a farmácia da Santa Casa de Cascais, no centro histórico da vila. No dia da receção da encomenda, entram milhares de embalagens, pela porta da UAPT. “São muitas caixas. Consome um dia de trabalho à equipa, para confirmar o que chega, verificar validades, lotes e quantidades”, explica o farmacêutico Frederico Alves, numa sala da UAPT onde estão guardados os injetáveis, pomadas, colírios e bombas inaladoras.

O circuito só fica concluído com a administração dos medicamentos, sob a supervisão da equipa de enfermagem, no refeitório e nas camaratas, em cada piso. A falta de adesão ao tratamento predomina entre os doentes psiquiátricos – cerca de 30% a 40% segundo o diretor clínico – por isso esta etapa é imprescindível para o sucesso da terapia. “É uma toma assistida e presenciada e, nalguns casos, temos de confirmar se eles engoliram o medicamento”, revela a enfermeira coordenadora Rosa Castanheira, com “20 anos de casa”.

Os enfermeiros e auxiliares estão na primeira linha de intervenção. Só eles sabem de cor o nome dos 340 residentes e conseguem traduzir as queixas, sem qualquer mediação verbal. São tradutores no silêncio, descodificando sinais de

alerta nos comportamentos do quotidiano. “Se isto fosse uma guerra, eles estavam nas trincheiras”, descreve o diretor clínico, Daniel Rei.

REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

A medicação é apenas uma variável na equação. Todos estão de acordo quando o psiquiatra Fernando Esteves afirma que a “ocupação é fundamental para reabilitar e evitar a degradação intelectual do doente”. E ocupação não falta no Pisão: jardinagem, carpintaria, pintura, teatro, culinária, dança e movimento, tecelagem e, mais recentemente, futebol. Um sem fim de atividades, adequadas às necessidades de cada utente e à capacidade da equipa do CASP, que não para de crescer. Em 2016, o departamento de animação sociocultural veio complementar o trabalho desenvolvido no centro de atividades ocupacionais Casa do Sol (para 25 utentes), com atividades livres, sem calendário definido, que se adaptam à vontade de cada um.

“Este projeto é direcionado a pessoas mais dependentes, com dificuldades motoras e/ou de comunicação. Acolhemos todos e trabalhamos competências sociais para que tenham um comportamento mais adequado ao contexto e às pessoas”, explica a animadora Cláudia Dias.

Durante o ateliê de pintura, a concentração está ao rubro. As horas voam e o gesto primitivo, que conduz o pincel sem premeditação, revela ideias nunca exteriorizadas. “É a minha forma de comunicar, de me exprimir, sinto-me livre, vou conduzindo as cores e movimento das linhas”, conta um dos alunos, numa pausa entre pinceladas. Por instantes, a doença passa para segundo plano e o rosto é resgatado da apatia. “Mesmo nós que somos saudáveis se ficarmos a olhar para uma parede em branco o dia todo ficamos doentes, não é?”, lembra a animadora.

A estadia no Pisão é quase sempre longa porque se tratam de doentes crónicos e, na maioria dos casos, dependentes, cujas famílias não têm suporte financeiro nem cuidados adequados na comunidade, para garantir o acompanhamento a longo prazo. A população residente no centro é maioritariamente masculina (80%), com 65 mulheres e 275 homens, diagnosticados com esquizofrenia, debilidade mental, personalidades antissociais associadas a alcoolismo e perturbações bipolares, a que se juntam doenças cardíacas, hipertensão, diabetes e outras.

A insuficiente resposta de cuidados de saúde primários e cuidados continuados, em saúde mental, assim como a falta de articulação com estruturas de apoio social, limita o tratamento, reabilitação e integração destes doentes na sociedade, como revela o mais recente estudo do Conselho Nacional de Saúde divulgado no final de 2019, “Sem mais tempo a perder – Saúde mental em Portugal: um desafio para a próxima década”. Refletindo sobre este cenário, o psiquiatra Fernando Esteves, que soma 20 anos de experiência no CASP, acredita que a evolução passa por uma aposta na reabilitação e humanização dos cuidados, que encara o doente mental como pessoa e não como objeto. Este tipo de instituição não é o ideal, porque o ideal seria a reinserção familiar, mas é positiva porque dá um sentido à vida das pessoas”. **VM**



Aposta em salvaguardar os legados culturais

A Misericórdia de Vila Viçosa concluiu as operações de limpeza e restauro das imagens de Nossa Senhora da Conceição e São José

TEXTO **ANA MACHADO**

Vila Viçosa A Misericórdia de Vila Viçosa é detentora de um património secular que inclui diversos edifícios e coleções. Com o objetivo de salvaguardar e valorizar esses legados culturais, a instituição tem vindo a tomar medidas de conservação do património, de modo a que se consiga dar a conhecer a história da instituição calipolense.

Para isso, tem sido feito um investimento considerável neste setor. “A Misericórdia de Vila Viçosa pretende assumir-se como uma referência em termos da gestão cultural, desenvolvendo um plano de requalificação do património, que permita a implementação de novos projetos a médio prazo”, referiu Jorge Rosa, provedor.

Para já, e no seguimento das intervenções promovidas no ano passado com o contributo de uma empresa especializada de conservadores-restauradores, foram concluídas as operações de limpeza, consolidação e restauro das imagens de Nossa Senhora da Conceição e São José, ambas, policromadas em terracota, de finais do século XVII, início do século XVIII, de autoria desconhecida. A prioridade nestes dois casos passou pela reparação dos elementos e a consolidação dos materiais originais.

Segundo o provedor, “foram aplicadas medidas de fixação e proteção da policromia, nas áreas onde se verificavam as maiores lacunas, em associação com uma limpeza e remoção de resíduos. Foram igualmente introduzidas camadas de proteção de modo a que possa ser atingido um maior grau de durabilidade”. Previamente, foi também efetuada uma remoção parcial de repintes, de modo a devolver a originalidade das peças”.

As imagens fazem parte do conjunto proveniente da Ermida de Santo António de Monte Fidalgo, propriedade da instituição. “Este espaço deixou de funcionar no âmbito do culto religioso e, por questões de segurança e de conservação, foi decidido retirar do edifício o espólio de imagens e de telas para proceder à sua requalificação”, explicou Jorge Rosa.

O provedor acrescentou ainda “tratar-se de uma missão fundamental poder transmitir esta herança, em boas condições, às futuras gerações e à comunidade calipolense em particular”.

A pensar no presente e a preparar o futuro, os objetivos da Misericórdia de Vila Viçosa passam pela definição de um projeto museológico que possibilite contar a história da instituição, através de coleções.

“Uma das metas baseia-se na possibilidade de avançar com a criação do museu, constituído por diferentes núcleos, através de uma rede de parcerias, de modo a permitir a constituição de um polo cultural de enorme relevo, que pretende assumir-se como um exemplo de boas práticas”, sublinhou o provedor. **VM**

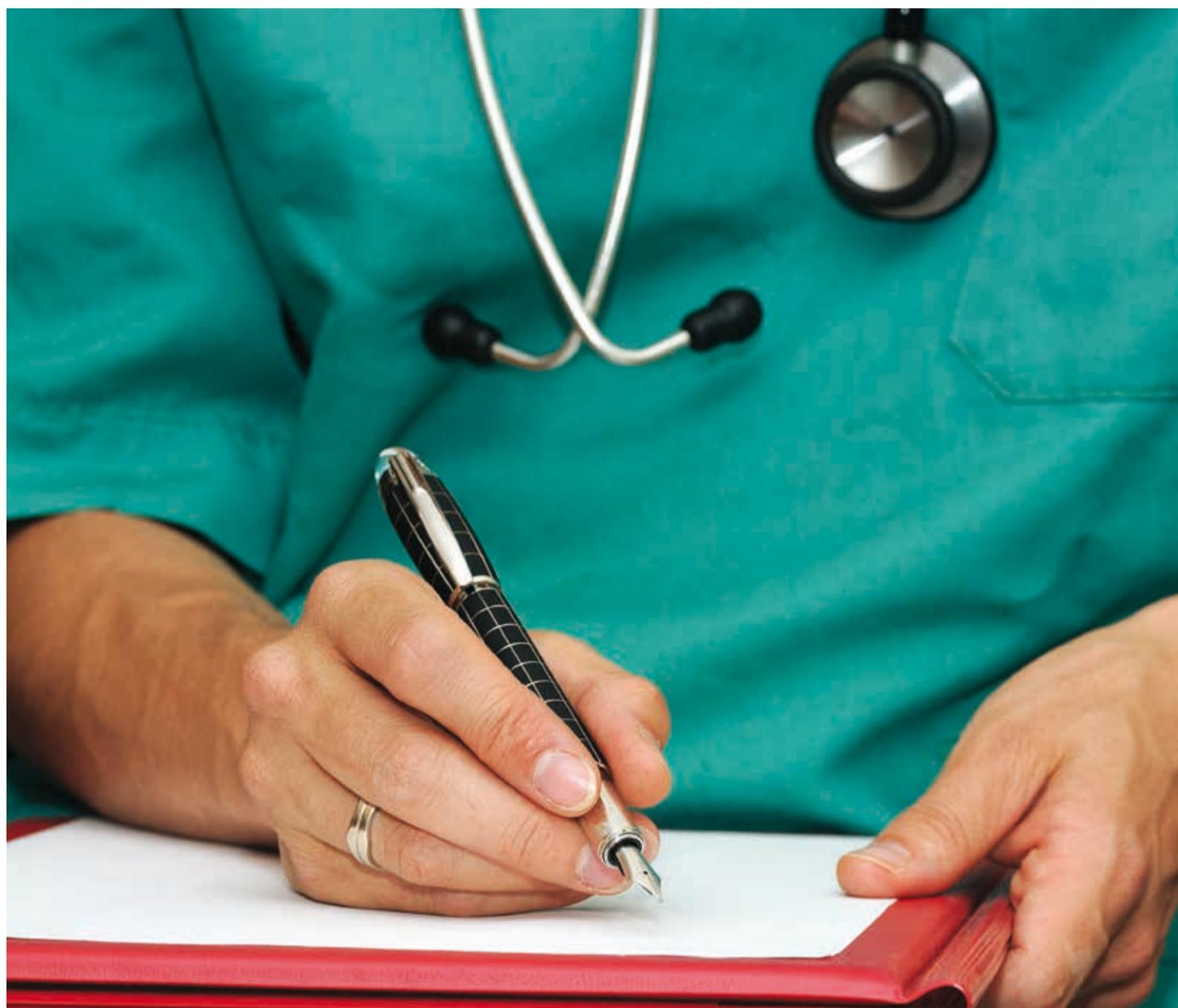
EM AÇÃO

**Pombal
Programa
em direto
na Rádio Cardal**

As crianças da Santa Casa da Misericórdia de Pombal fizeram um programa em direto na Rádio Cardal. Segundo nota da instituição, os meninos da sala dos cinco anos estiveram em direto e “para além de responderem a algumas perguntas feitas pela locutora, falaram com os ouvintes e selecionaram músicas. Uma manhã completamente diferente e divertida!” A visita teve lugar no passado dia 13 de fevereiro.

**Montemor-o-Velho
Imaginação,
cor e folia
no carnaval**

A Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho reuniu cerca de 300 pessoas no baile de carnaval que este ano teve lugar na Danceteria Paraíso. Segundo nota da instituição, participaram 10 instituições oriundas dos concelhos de Montemor-o-Velho e Soure. Os participantes “deram largas à imaginação na criação dos seus disfarces carnavalescos, abordando temas como a flora, nobreza e realza, o ambiente, entre outros”, refere a mesma nota.



Plano de formação para dar resposta aos profissionais

Com financiamento do POISE e apoio da ACSS, a União das Misericórdias está a promover formação para profissionais de saúde

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Formação A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está a promover ações de formação para profissionais de saúde. Vocacionadas para as Santas Casas com cuidados continuados e outras áreas de intervenção, as formações visam dar resposta às necessidades sentidas pelos profissionais, contribuindo desta forma para a qualidade dos serviços prestados. Demências, cuidados paliativos e controlo de infeção são alguns dos temas disponíveis no novo plano de formação da UMP. Com financiamento do POISE, as formações vão ter lugar nas regiões Centro, Norte e Alentejo.

Segundo o vice-presidente da UMP, que coordena as áreas de envelhecimento e cuidados continuados, este “ambicioso plano de forma-

ção” foi concebido através de um diagnóstico de necessidades formativas e de acordo com as prioridades formativas definidas pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS).

As Misericórdias, referiu Manuel Caldas de Almeida, representam mais de 50 por cento das camas disponíveis na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e, por isso, este plano de formação da UMP pretende “assegurar que os profissionais de saúde dessas instituições sejam capazes de um desempenho eficaz das suas funções”.

Entre as necessidades identificadas estão os casos de demência, que têm sido cada vez mais comuns nas unidades. “Nesses casos, os procedimentos mais simples, como a higiene diária ou a troca de um penso, podem representar um enorme desafio para os profissionais, sejam enfermeiros ou auxiliares. A formação é essencial para dotar as equipas de competências e estratégias para lidar com esses casos”.

Os cuidados paliativos também fazem parte da oferta formativa. Cada vez mais os utentes da RNCCI são referenciados com necessidades paliativas, independentemente da tipologia,

afirmou o vice-presidente. Por isso, “é essencial o conhecimento, por parte dos profissionais que lidam com estes utentes, dos métodos e estratégias a utilizar para garantir conforto e bem-estar em fim de vida”.

A segurança dos utentes é outra área importante do plano formativo. Por um lado, através de formação sobre controlo de infeção e resistência aos antimicrobianos. Nas unidades de cuidados continuados, disse o dirigente da UMP, “os procedimentos de controlo de infeção são essenciais para garantir a segurança do utente, da admissão à alta” e são transversais dentro de uma UCC porque vão dos processos clínicos e de enfermagem à gestão de resíduos, roupas etc.

Ainda sobre segurança do utente, um dos pontos críticos é a gestão de medicamento, razão pela qual “entendemos ser primordial a formação das equipas de enfermeiros e farmacêuticos para a segurança e gestão básicas nesta área”.

Estes e outros temas vão ser trabalhados com os profissionais das Misericórdias ao longo de 2020 e 2021. Estão previstas 129 ações que irão decorrer em diversos pontos do país. A região do



Formação Estão previstas 129 ações que irão decorrer em diversos pontos do país ao longo de 2020 e 2021. Os locais e datas serão brevemente divulgados pela UMP

Alentejo vai ter 29 ações, no Norte irão decorrer 50 formações e no Centro outras 50. Os locais e datas serão brevemente divulgados pela UMP.

Em jeito de conclusão, Manuel Caldas de Almeida afirmou que este novo plano de formação se enquadra na estratégia da UMP para área da saúde em geral e cuidados continuados em particular. “As Misericórdias estão na RNCCI desde a primeira hora e, com o apoio técnico da UMP, sempre primaram pela qualidade dos serviços”. Os processos de certificação da qualidade levados a cabo há alguns anos pelas instituições e agora este esforço formativo dão nota deste esforço.

Destacando que a qualidade depende diretamente das participações do Estado no âmbito da RNCCI, o vice-presidente afirmou que além dos esforços de negociação com o governo, a UMP integra grupos de trabalho cuja finalidade é reduzir custos de funcionamento e aumentar a eficiência. “Reduzir a burocracia nas unidades, que atualmente obriga as equipas a escrever duas vezes a mesma informação, é um exemplo de como os recursos da rede podem ser mais bem aproveitados”. **VM**

Comunicado da UMP sobre a eutanásia

UMP O Secretariado Nacional da UMP, reunido em Boticas, deliberou sobre o tema da eutanásia, um dia antes da discussão no Parlamento. Segundo comunicado, que reproduzimos na íntegra, as Misericórdias não praticarão a eutanásia a nenhum título. Contudo, no caso de um utente desejar apoio para colocar termo à vida, as Santas Casas facilitarão a transferência desse utente para uma entidade certificada que o queira e possa fazer. A reunião teve lugar no dia 19 de fevereiro.

“As Misericórdias são instituições que, ao longo dos séculos, pela sua identidade e natureza celebram a vida. Nos últimos 40 anos têm consagrado o melhor da sua atividade a cuidar das pessoas, nomeadamente os mais idosos, muitas vezes em situações de extrema dificuldade sempre com o objetivo de lhes assegurar dignidade, cidadania e qualidade de vida.

Perante a eventualidade do Parlamento português vir a aprovar a eutanásia, as Misericórdias Portuguesas decidem tornar público que, nas suas instituições, não praticarão a eutanásia a nenhum título. Contudo, no respeito pela pessoa humana, e pela liberdade individual, no caso de um utente desejar apoio para colocar termo à vida, as Misericórdias facilitarão a transferência desse utente para uma entidade certificada que o queira e possa fazer.

As Misericórdias Portuguesas não podem deixar de manifestar uma vez mais aos Portugueses, ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Primeiro Ministro, a todo Governo e aos Senhores Deputados, a sua total disponibilidade para reforçar a sua capacidade de cuidar das pessoas, quer em sede de cuidados paliativos, quer em sede de necessidades paliativas, de modo a criar na Sociedade todas as condições para uma vida plena e digna.” **VM**

Capacitar dirigentes e cuidadores formais



Continuidade A Misericórdia de Angra do Heroísmo espera continuar as formações

O projeto Cui(DAR), operacionalizado ao longo de 2019 pela Misericórdia de Angra do Heroísmo, já formou mais de 100 pessoas

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Angra do Heroísmo O projeto Cui(DAR), operacionalizado ao longo de 2019 pela Santa Casa de Angra do Heroísmo, formou cerca de 87 cuidadores formais e 27 dirigentes que pertencem a instituições que trabalham com pessoas idosas nas ilhas do Corvo, Faial, Flores, Pico, Santa Maria e São Jorge.

Em 2017, quando o projeto de formação começou, havia no arquipélago dos Açores, segundo Manuela de Sousa, assessora da mesa administrativa da Misericórdia e coordenadora do projeto, “uma grande lacuna em termos de formação ao nível dos cuidadores formais e dos dirigentes”. Foi nessa altura, continuou, que a Direção Regional da Solidariedade Social dos Açores “percebeu a necessidade de promover ações de formação” no sentido de capacitar estas pessoas.

Nesse ano foram formadas, sob a tutela da Misericórdia, mais de 90 pessoas nas ilhas da Graciosa e Terceira. Em 2018 as ações foram replicadas na ilha de São Miguel (por outra entidade), e em 2019 o projeto regressou para a alçada da Misericórdia e aplicado nas restantes ilhas dos Açores.

“Dar formação às pessoas que trabalham nas respostas sociais dedicadas à pessoa idosa e que nunca tiveram formação, ou que tiveram apenas quando começaram a trabalhar, e responder aos novos desafios que diariamente se colocam às instituições” foram os principais objetivos das ações realizadas ao longo dos três anos de projeto, dois com a Misericórdia como coordenadora.

Em 2019 foram ministradas sete edições do curso de cuidadores formais e duas do curso para dirigentes. No primeiro caso a formação focou-se nos “cuidados de saúde em geral e na alimentação”, sempre com uma componente prática associada. Já a formação para os dirigentes “abordou questões de gestão interna, regulamentação, definição da missão, dos valores das instituições, entre outros pressupostos que estão a ser exigidos para a qualificação das entidades”.

Segundo Manuela de Sousa os formandos têm-se mostrado “muito satisfeitos” com as formações, no entanto, referem que “sentem necessidade de formação de continuidade, com ações mais curtas e em áreas específicas”.

A assessora da Misericórdia garantiu que para já não está prevista nenhuma formação para o ano de 2020, mas deixou claro que considera “muito importante que o plano de formação não ficasse por aqui”. “Gostava de em 2021 retomar as formações com ações modelares mais curtas e sobre temas específicos” para ir de encontro ao que tem sido solicitado pelos formandos. **VM**



politérmica

ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail geral@politermica.pt web www.politermica.pt
Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal



SOFTWARE MISERICÓDIAS ECONOMIA SOCIAL

- | | |
|---|---|
| CNT CONTABILIDADE ESNL | UT UTENTES IPSS |
| IMO IMOBILIZADO ESNL | UTC UTENTES CT (CERTIFICADOS AT) |
| ORC MÓDULO ORÇAMENTOS | PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP) |
| LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE | PCM PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL |
| US UNIDADES DE SAÚDE | CP CONTROLO DE PRESENÇAS |
| GI GESTÃO DE IMÓVEIS | ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS |
| ORD ORDENADOS | ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO |

entre outras

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- GRÁTIS Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação Presencial

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt





Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta
808 200 071

Mercedes-Benz
Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

Misericórdias 'mais fortes em união'

União A sessão de acolhimento aos novos provedores já faz parte do calendário da “casa de todas as Misericórdias”, também conhecida por União das Misericórdias Portuguesas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A sessão de acolhimento aos novos provedores já faz parte do calendário das Misericórdias e da sua União. 2020 não foi exceção, por isso no segundo mês do ano, mais precisamente a 12 de fevereiro, os dirigentes recém-empossados foram convidados a conhecer a “casa de todas as Misericórdias”, também conhecida por sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa. A equipa do Secretariado Nacional (SN) da UMP, eleita em dezembro de 2019, deu as boas-vindas aos provedores e provedoras que assumem a gestão das instituições em 2020-2023 e apresentou as linhas de serviço vocacionadas para o apoio direto às Misericórdias.

“Quero agradecer-vos por terem vindo e desejar-vos as maiores felicidades nestas funções que agora iniciam. Trabalhar nas Misericórdias é a coisa mais apaixonante que pode haver porque estamos a ajudar quem precisa e do ponto de vista da realização interna não há melhor”, começou por referir o presidente da UMP, Manuel de Lemos.

Cumpridas as saudações, seguiu-se a apresentação da estrutura interna, órgãos sociais da UMP (Assembleia Geral, Secretariado Nacional, Conselho Fiscal, Conselho Nacional e Secretariados Regionais), equipamentos anexos (ver caixa) e linhas de serviço, em áreas como o envelhecimento, saúde, assuntos jurídicos, auditorias, formação, comunicação, entre outras.

“As linhas de serviço são departamentos e pessoas, que existem para servir as Misericórdias. Em termos de resposta, a área que ocupa mais tempo diz respeito ao envelhecimento porque todas as Misericórdias têm pelo menos um lar de idosos, centro de dia ou serviço de apoio domiciliário”, explicou Manuel de Lemos. Na área da ação social, está ainda consagrado o apoio a questões relacionadas com a infância, família, comunidade e deficiência.

A saúde é a segunda área mais requisitada pelas Misericórdias, responsáveis pela gestão de hospitais, unidades de cuidados continuados (UCC) ou, mais recentemente, cuidados primários (zona do Arco Ribeirinho de Setúbal), no âmbito de um “regresso paulatino a uma atividade que está na origem das instituições”. Neste âmbito, o vice-presidente da UMP destacou o apoio técnico prestado ao nível do circuito do medicamento, por uma rede de farmacêuticos (distinguida com uma menção honrosa no Prémio Saúde Sustentável 2019), e o serviço de consultadoria e formação em controlo de infeção (cci.gms@ump.pt) vocacionado para UCC.

“A UMP oferece suporte técnico às Misericórdias através de gabinetes com muita expe-

25

Ao fecho desta edição do jornal Voz das Misericórdias eram 25 as Misericórdias com novas lideranças. As mudanças tiveram lugar um pouco por todo o país (ver lista na página ao lado) e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) prepara-se para brevemente publicar a 14ª edição da brochura ‘Quem Somos nas Misericórdias’. A nova brochura deverá ser distribuída na assembleia geral da UMP, a ter lugar em Fátima, no Centro João Paulo II a 18 de abril.



riência, que estão preparados para vos ajudar no vosso dia-a-dia”. Brevemente, anunciou Manuel Caldas de Almeida, será ainda disponibilizada a agenda de formação na área da saúde, para 2020 e 2021, com módulos sobre controlo de infeção, demências, gestão de altas, cuidados geriátricos, paliativos, de reabilitação, prevenção e controlo da dor, entre outros (ver página 14).

Outra das novidades apontada por José Rabaça, vogal do SN responsável pela área financeira, diz respeito à conclusão das negociações entre o Banco Europeu de Investimento e a IFD – Instituição Financeira de Desenvolvimento, no âmbito do Projeto para a Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI), que vai apoiar Misericórdias e outras entidades de economia social na adaptação de estruturas de apoio aos idosos. “No próximo mês, o IFD deverá lançar o aviso público da linha de financiamento, que será de 400 milhões de euros, 200 disponibilizados pelo BEI e os restantes 200 pelos bancos nacionais que irão concorrer à

linha de financiamento. Está também previsto que, caso seja necessário, será feito um reforço desta verba”.

O tesoureiro da UMP mostrou-se igualmente disponível para apoiar os provedores em funções há pouco mais de um mês, através de auditorias realizadas gratuitamente às Misericórdias, que visam contribuir para a sustentabilidade e equilíbrio das contas das instituições. “O Gabinete de Auditorias, criado há 4 anos, está à vossa disposição e tem assegurado este apoio técnico de forma gratuita, no âmbito do projeto de Capacitação, sendo ainda responsável pela elaboração de estudos (ver caixa) que servem de base às negociações com o governo”.

Para a qualidade e rigor destes estudos, os membros do SN referem que é determinante a colaboração de todas as Misericórdias na resposta aos pedidos enviados pela UMP. “De vez em quando, bombardeamos-vos com pedidos de informação porque precisamos de ter dados atualizados para defender os interesses das Misericórdias. Sem esses dados, temos apenas



Novas lideranças nas Santas Casas

Alcanede

Wanda Mendo

Alcochete

Manuela Boeiro

Alenquer

Luís Fernando

Martins Rema

Canha

José Manuel Correia

Rodrigues

Carregal do Sal

Helena Maria

Gonçalves da Cruz

Coruche

Maria Inês Malta da

Veiga Teixeira

Cuba

Francisco António

Galinha Orelha

Fão

Raquel Vale

Lagoa

Paulo Jorge Silva

Francisco

Mexilhoeira Grande

António José Duarte

Borralho

Montalvão

Maria Júlia dos

Remédios Sereno

Pires Lopes

Montemor-o-Novo

Paula Ciriaco Rosado

Moscavide

João Borges Neves

Nordeste

José Carlos Barbosa

Carreiro

Oliveira do Bairro

Leontina Novo

Penalva do Castelo

Joana Cardoso

Sangalhos

Carlos Santiago

Santarém

Hermínio Martinho

Seia

Paulo Caetano

Silves

Luís Miguel Lima

Santos

Sines

Eduardo Bandeira

Sintra

José Manuel Álvares

da Costa e Oliveira

Soalheira

Francisco José

Martins Adão

Sousel

António José Bravo

Parracha

Vouzela

Luís Alcides Pinto

Melo

Encontro Durante a sessão de acolhimento a novos provedores foram debatidos temas transversais às Misericórdias como o aumento do salário mínimo, despenalização da eutanásia e a criação de uma fundação para gestão dos equipamentos da UMP

estado de alma dos provedores nas assembleias gerais”, alertou Manuel de Lemos.

O esclarecimento de dúvidas relacionadas com recursos humanos, matérias laborais e legislação variada (Gabinete de Assuntos Jurídicos), a adesão a protocolos comerciais, para facilitar a aquisição de bens e serviços (Central de Negociações) e a definição de um modelo de comunicação com a comunidade para partilha de experiências (Gabinete de Comunicação e Imagem) foram outras das áreas de apoio elencadas como vantajosas para as Santas Casas.

Independentemente de terem “chegado há um mês” ou já integrarem os órgãos sociais, os dirigentes que tomaram posse no início de 2020 assumem o desafio com o mesmo “espírito de servir”, apesar das dificuldades decorrentes de participações desajustadas, aumento do salário mínimo nacional e falta de técnicos qualificados em certas regiões do país. “Somos mais fortes quanto maior for a nossa união e por isso a UMP é um elemento fundamental para as Misericórdias”, referiu José Manuel Rodrigues, provedor de Canha, no final do encontro. 

Oferta de formação adequada à realidade

Durante a reunião com os novos provedores, a vogal do Secretariado Nacional responsável pela área de formação pediu a colaboração dos dirigentes na resposta aos questionários que vão ser enviados brevemente às Misericórdias para “conhecer as necessidades formativas das instituições em diferentes territórios”. O objetivo, segundo

Patrícia Seromenho, é “cumprir um quadro de formação interna que vá de encontro às reais necessidades das Misericórdias”. No âmbito da formação, a UMP lançou recentemente um plano vocacionado para profissionais da área da saúde. Com financiamento do POISE e apoio da ACSS, a ação vai decorrer até ao fim de 2021 (ver página 14).

DESTAQUE 2

Aniversário O antigo salão de festas do Conde de Farrobo (1801-1869) em Lisboa, hoje conhecido como Teatro Thalia, foi palco para diversas iniciativas que marcaram o 10º aniversário da Cooperativa António Sérgio para Economia Social (CASES)

‘Queremos mostrar que o setor existe’

Economia social A CASES celebrou 10 anos com um programa que incluiu, entre outros, a apresentação dos resultados do Inquérito de Economia Social e uma sessão dedicada aos jovens

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A economia social está de parabéns. Dez anos depois da escritura pública de constituição da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), em 2010, somam-se conquistas para um setor que reclama visibilidade e reconhecimento: a primeira Lei de Bases de Economia Social portuguesa (2013); três Contas Satélite (2013, 2016, 2019) e outros estudos; programas de formação e financiamento para as entidades; ações de sensibilização para os jovens e a criação da Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES), em 2019. Para assinalar a primeira década de atividade, a equipa da CASES convidou os membros signatários e o público em geral a juntar-se a um vasto programa de comemorações, de 4 a 6 de fevereiro, em Lisboa.

O antigo salão de festas do Conde de Farrobo (1801-1869), hoje conhecido por Teatro Thalia,

foi palco de iniciativas destinadas à reflexão, descoberta e participação dos mais novos, que incluíram desde uma exposição documental e espaço de leitura, com publicações sobre o setor, a mesas redondas para apresentação do Inquérito de Economia Social e do programa de microcrédito gerido pela CASES. No primeiro dia de festejos, decorreu ainda a entrega do prémio cooperação e solidariedade António Sérgio, na presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

Os resultados do inquérito às práticas de gestão das entidades de economia social, realizado pela primeira vez no âmbito do sistema estatístico nacional, serviram de ponto de partida ao debate que marcou o segundo dia de trabalhos (05 de fevereiro). Ainda em tratamento, o estudo feito em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE) revela

para já dados relevantes sobre as estratégias de gestão, modelo organizacional e o perfil dos dirigentes.

Organizados em dois níveis (membros da direção de topo e dirigentes de topo), os responsáveis pela gestão das organizações são, na sua maioria, do sexo masculino (mais de 70%), têm mais de 50 anos, grau académico superior e trabalham em regime de voluntariado, acumulando funções fora da economia social. Os membros da direção de topo das Santas Casas são dos que exercem funções durante mais tempo, 10 a 14 anos, em 30% dos casos.

No que diz respeito à organização da gestão, a maioria das entidades aposta em estratégias de manutenção da atividade (62,1% das Santas Casas) e de desenvolvimento (inclui inovação social, cooperação e parceria com outras entidades), em menor proporção. No caso das Misericórdias com mais de 50 trabalhadores

(média e grande dimensão), 14% referem seguir uma estratégia de crescimento e 42,2% apostam em novas práticas de gestão (ver caixa).

A paridade de género foi um dos temas que gerou debate, após a apresentação dos números. Comentando a disparidade entre as direções de topo (masculinas), e as chefias intermédias e restantes funções (femininas), a secretária-geral adjunta da CONFAGRI, Aldina Fernandes, concluiu que “o conservadorismo e idade elevada das direções não facilita a entrada de mulheres. As mulheres trabalham e os homens dirigem, este paradigma ainda persiste”. A distância entre homens e mulheres mantém-se na generalidade das famílias. Para outros dos convidados, o vice-presidente da CNIS e provedor da Misericórdia de Bragança, Eleutério Alves, a faixa etária mais presente nas direções resulta da “dificuldade em encontrar pessoas que renovem os cargos, em particular





dos jovens em idade ativa, por não ter remuneração associada”.

ECONOMIA SOCIAL PARA OS JOVENS

A pensar na necessidade de renovação de gerações, a equipa da CASES direcionou a sessão da tarde (5 de fevereiro) para o público juvenil, no âmbito do projeto “Y.ES – Sim à Economia Social”, convidando jovens adultos que trabalham nas diversas famílias do setor a partilhar o seu testemunho de vida e motivações neste universo de “constelação de esperanças” (Rui Namorado). “Queremos mostrar que o setor existe, está vivo e precisa da dinâmica dos jovens. A vossa voz é necessária e tem de ser ouvida. Esperamos que esta sessão vos sirva de inspiração porque muitos de vocês poderão vir um dia a trabalhar na economia social”, referiu Cátia Cohen, secretária-geral da CASES, no arranque da sessão.

A riqueza e diversidade do setor esteve patente nos projetos apresentados e incluiu desde uma associação de cães de ajuda social (Kokua), a um projeto de voluntariado universitário nas IPSS (CNIS), uma cooperativa de 95 produtores de maçã e pera rocha (Cooperfrutas), um projeto de surf adaptado para pessoas com deficiência (Fenancerci); uma Rede de Ofícios Tradicionais e Arte Criativa (A-MUT – Associação Mutualista de Gondomar), uma incubadora de empreendedorismo social na área do envelhecimento e um projeto desportivo inserido numa comunidade vulnerável do Estoril (Escolinha de Rugby da Galiza - ERG, Misericórdia de Cascais).

Como denominador comum, todos destacaram a importância de “trabalhar com entusiasmo e paixão para chegar a uma solução” (Daiana Ferreira, Kokua) e de “incentivar a experimentação e colaborar para potenciar o impacto” (Maria Lencastre, A-MUT), mesmo

quando o ponto de partida é “um campo de alcatrão [início da Escolinha de Rugby da Galiza, em 2006] e a vontade de ajudar miúdos a participar numa modalidade desportiva” (Rómulo Ustá, treinador da ERG).

A curiosidade ficou instalada entre a plateia de jovens (curso profissional de animação do Instituto para o Desenvolvimento Social), convidados a marcar presença no evento. Uma das questões colocada, no fórum de debate online criado para o efeito, teve como ponto de partida o número de organizações que proliferam em Portugal: 71 mil. Ainda há espaço para mais? O presidente da CASES, Eduardo Graça, deu a resposta: “há mais espaço para crescer em qualidade do que em quantidade”, sobretudo no que diz respeito à “criação de sinergias e trabalho conjunto entre as várias famílias. A Confederação Portuguesa de Economia Social é um passo importante a este nível”. 

Família com maior dimensão média

O inquérito do INE revela que, em 2018, as Misericórdias empregavam 42 518 pessoas com vínculo laboral, sendo a família com maior dimensão média (112,8 pessoas por entidade) e que mais promove as pessoas ao serviço, com base no desempenho individual ou da equipa. Os salários mais baixos do setor também estão associados às Misericórdias (em média 840 euros), contrastando com a remuneração bruta das Associações Mutualistas (2 773€), no topo da lista.

Formação e outras práticas de gestão

Quando questionadas sobre as principais fontes de aprendizagem das práticas de gestão, a maioria das entidades indica a participação em conferências ou workshops, ações de formação profissional ou formação interna. A formação assume especial relevância no caso das Misericórdias, que na rubrica destinada à gestão de recursos humanos privilegia os programas de formação formal (48,4%), como forma de transmissão de conhecimentos aos trabalhadores.



Innovative solutions for high performance **cleaning** and **healthcare** supplies.



INOVGRUPO

T. 252 218 812

E. geral@inovgrupo.com

M. M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.

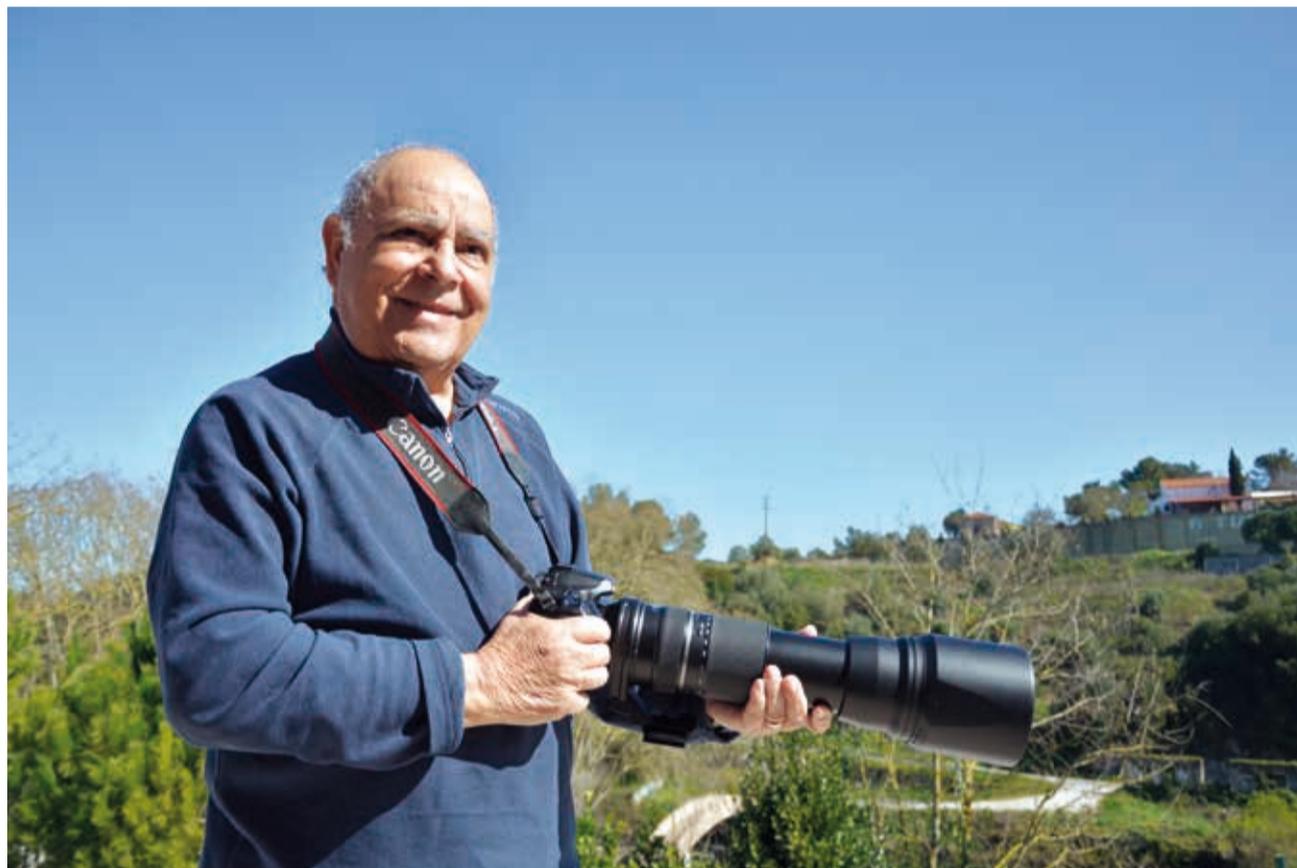


www.itau.pt

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A

HISTÓRIAS COM ROSTO

Viver a fotografia com paixão



Rostos Ao longo da sua história, a Misericórdia de Pernes tem promovido a publicação de livros para registar e perpetuar no tempo uma identidade institucional e comunitária, preservando a história e a memória dos que para ela contribuíram. Nestas publicações, poderão encontrar-se desde monografias até registos de histórias de vida, de factos, de temas, de profissões, entre muitas outras abordagens de utentes desta Misericórdia ou das suas estruturas e património. Um destes livros tem a particularidade de recolher o olhar único de Lúcio Caldeira, o 'Poeta das Imagens', que aos 81 anos de vida não consegue estar um dia sem fotografar. A fotografia cruza-se com a sua própria vida: foi aos 15 anos que, na AFARI, uma loja da Rua Augusta, em Lisboa, comprou a sua primeira máquina fotográfica. Custou-lhe 220

escudos, que pagou, do seu bolso, em dez prestações, com o dinheiro que ganhava no primeiro emprego, no antigo Banco Espírito Santo (BES), onde fez carreira como tesoureiro e prospetor. Natural de Alcanena, Lúcio Caldeira foi criado pelos avós maternos numa quinta no Paço do Lumiar, pertencente a Azeredo Perdigão, ex-presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi aí que o gosto pela fotografia e pela natureza se encontraram. "Passava a vida a tirar fotografias. Eu era miúdo e conhecia muito bem aquela zona. E foi nessa altura que começou o meu fascínio pela natureza, em particular pelos pássaros", recordou. Mais tarde, e já depois de ter casado e de se ter estabelecido em Santarém, comprou uma outra máquina, uma Canon "semiprofissional", que um cliente do banco, piloto da TAP, lhe trouxe dos Estados Unidos.

PERFIL

Lúcio Caldeira tem 81 anos e dedica, desde os 15, o seu tempo livre às fotografias. 'Para mim, fotografar é viver', disse ao VM.

"Comprei-a por 470 dólares. Ia pondo, aos poucos, algum dinheiro de lado para comprar os dólares. Já era uma máquina que dava para fazer outras coisas", disse. Desde então Lúcio Caldeira intensificou o seu gosto pela

"captura de momentos", ficando com eles para sempre. Foi investindo em novas máquinas e lentes. Hoje, encomendas da China. "Demoram dois meses a chegar, mas compensa em termos de custos", confidencia, enquanto mostra a sua última aquisição, uma "lente luminosa, indicada para retratos". "Cada vez que estou a fazer uma fotografia, deixo um pedaço de mim. Estou a fotografar e estou a sentir aquilo que estou a fazer. Não fotografo no modo automático. Eu vivo o momento, cada disparo do obturador, como se fosse uma criança, porque fico inquieto para chegar a casa e passar as fotografias para o computador e ver como é que ficaram", confessou-nos. No computador, passa, depois, horas a 'retocar' imagens, a tirar-lhes as imperfeições, a corrigir o brilho, a ajustar contrastes. "Para mim, fotografar é

viver. Não sou capaz de estar um dia sem fotografar. Todos os dias fotografo, nem que seja em casa", afirmou Lúcio Caldeira que mora atualmente numa residência assistida do Complexo da Quinta da Torre da Misericórdia de Pernes. Lúcio Caldeira já obteve vários prémios e, inclusive, viu publicado, na revista Visão, um dos seus trabalhos, escolhido de entre as centenas de fotografias que possui na galeria do site 'Olhares', onde marca presença desde 2007. "Eu coloco lá as fotografias mais para partilhar do que propriamente para alcançar notoriedade. Não ando à caça de votos. No entanto, já tenho mais de uma centena de fotografias em Galeria Pública", diz, com orgulho. Confessando-se "orgulhoso, satisfeito e recompensado" por ter sido dado este destaque ao seu trabalho, Lúcio Caldeira não se sente, no entanto, um fotógrafo profissional, mas sim "um simples amador que vive a fotografia com paixão". "Nunca tirei nenhum curso de fotografia. Aquilo que sei vem de experimentar e da leitura de livros e artigos da especialidade. Sou um autodidata", diz, com um sorriso rasgado e sincero. Lúcio Caldeira gosta de "acompanhar o espírito dos tempos" e, por isso, partilha o seu trabalho na rede social Facebook, onde constam mais de 800 registos fotográficos, que "são muito comentados e elogiados". Dos "milhares de fotografias" que já tirou, Lúcio Caldeira não consegue eleger aquela que mais gosta e cita, a este propósito, Henri Cartier-Bresson, um dos fotógrafos que admira: "A minha melhor fotografia é aquela que eu vou tirar amanhã".

TEXTO **FILIPE MENDES**

Chegar ao coração das pessoas

Além da paixão pela fotografia, Lúcio Caldeira revela ainda um fascínio pela poesia. Tanto que cada foto que coloca no 'Olhares' é acompanhada de um poema. "Uma das utilizadoras da galeria online chegou a contactar-me para me dizer: Lúcio, sei que os poemas que escreve não são para mim, mas qualquer mulher os pode interpretar como seus", confidenciou. "Eu senti que, com o meu trabalho, consigo chegar ao coração das pessoas".

Valorizar fotografias com livro

A Misericórdia de Pernes tem apostado na valorização do trabalho de Lúcio Caldeira. Além de publicar as fotografias no livro "Um ponto de vista sobre a vida", editado em 2018 por ocasião do 431º aniversário da instituição, a Santa Casa organizou uma mostra permanente, composta por 70 fotografias, no lar de grandes dependentes aquando da remodelação do espaço. O ponto de partida para a exposição foi a fotografia publicada na revista Visão.

Leiria Arte pelo ambiente e pela cultura

A Misericórdia de Leiria vai convidar artistas da cidade para criar sacos em materiais reutilizáveis e personalizados. O anúncio foi feito pelo provedor durante a terceira gala solidária da instituição, que decorreu a 21 de fevereiro. Segundo Carlos Poço, o objetivo é preparar "as novas gerações para contextos sustentáveis, não só no que diz respeito à responsabilidade ambiental, mas também no que respeita à partilha e divulgação da cultura e da história da cidade".



Tarouca À procura de cultura na Serra

Um grupo de utentes do Centro de Atividades Ocupacionais da Misericórdia de Tarouca saiu "à procura de cultura" através de um passeio à Serra da Estrela. Segundo nota da instituição, o dia começou com uma paragem no Museu do Pão para "conhecer o ciclo do pão, desde a sua sementeira ao seu consumo". O grupo subiu depois à Serra da Estrela, onde "apesar da neve não se querer mostrar, um sol magnífico ajudou na produção de fotografias lindíssimas". O passeio terminou com um almoço na APPACDM da Covilhã.

Igreja reclassificada como imóvel de interesse público



Recuperação O altar-mor da igreja também foi intervencionado, bem como a sala do Definitório que hoje se apresenta pronta a receber os visitantes

A Direção-Geral do Património Cultural reclassificou a igreja da Misericórdia de Abrantes que agora é património de interesse público

TEXTO **FILIPE MENDES**

Abrantes A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) reclassificou a Igreja da Misericórdia de Abrantes, tendo sido publicada, dia 07 de fevereiro, em Diário da República, a alteração de património com valor de interesse concelhio para património de interesse público.

A decisão surge após as obras de reabilitação da Igreja e da Sala do Definitório, no final de 2018, intervenção que foi apoiada pelo Fundo Rainha Dona Leonor, iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em parceria com a

União das Misericórdias Portuguesas, e pelo orçamento da Câmara de Abrantes.

Para além dos trabalhos de recuperação daqueles espaços emblemáticos, sublinha-se a realocação dos seis quadros que formavam o antigo retábulo quinhentista - representando em pintura diferentes episódios da vida da Virgem e de Cristo -, atribuídos ao Mestre de Abrantes, dispersas nas paredes que agora podem ser observadas em conjunto na parede do lado direito da entrada principal.

Todo o altar-mor da igreja também foi intervencionado bem como a sala do Definitório que hoje se apresenta pronta a receber os visitantes.

"Esta aposta no património é muito importante porque é um elemento muito agregador com os nossos utentes pois são pessoas idosas e que tiveram uma educação sempre ligada à religião católica", fez notar, na altura, Alberto Margarido.

A Santa Casa da Misericórdia pretende reforçar a parceria com a Câmara Municipal que prevê a visitação organizada de todos os espaços intervencionados.

A Câmara de Abrantes já manifestou publicamente a sua "satisfação" por esta reclassificação, tendo o vereador da Cultura afirmado que a mesma "decorre de um processo de valorização do património religioso que a autarquia tem preconizado nos últimos anos, em concertação e com o apoio de diversas entidades, entre elas a Santa Casa da Misericórdia", proprietária da Igreja em causa.

"É a consagração e reflexo de um trabalho continuado de valorização do património e que renova oportunidades de visitação", disse Luís Correia Dias, tendo feito notar que Abrantes tem ainda projetos de intervenção para a Igreja de São Vicente, Igreja de São João e Igreja de Santa Maria do Castelo. 📷

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
João Nabais

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Filipe Mendes
Patrícia Posse
Paula Brito
Sara Pires Alves

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/